Sonangol
N.º 38 | Junho 2015
Notícias
REVISTA TRIMESTRAL • INFORMAÇÃO GERAL • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
ACTUALIDADE
CLÍNICA GIRASSOL
ATAQUE AO CANCRO COM EQUIPAMENTOS DE PONTA
DESTAQUE
XISTO
O OUTRO "PETRÓLEO"
CULTURA
KAPOSOKA
A ORQUESTRA DO NOSSO ORGULHO
LEVITA
SONAGÁS
Os recordes da Levita

MISSÃO
Promover a sustentabilidade e o crescimento da indústria petrolífera nacional, de forma a garantir maior retorno para o estado angolano, assegurando a participação das empresas e dos quadros nacionais nas actividades da indústria e o benefício da sociedade nos resultados gerados.
VISÃO 2015
• Sermos uma empresa de hidrocrabonetos integrada, competitiva e de projecção internacional, com alto nível de desempenho com base nas melhores práticas de Governação das sociedades.
• Estarmos sempre à altura dos nossos compromissos com o Estado, a Sociedade, Parceiros e os nossos empregados, assegurando a criação de valor para os accionistas
VALORES
• Orientação ao Cliente
• Desempenho
• Trabalho em equipa
• Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente
• Conduta ética
• Comunicação efectiva
FPSO CLOV
Sonangol
PRODUZIR PARA TRANSFORMAR

# NOTÍCIAS

N.º 38 | JUNHO 2015
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**PROPRIEDADE**
Sonangol, E.P.

**SEDE**
Rua Rainha Ginga, 29/31
Caixa Postal 1316 Luanda
Tel.: 226 643 342 / 226 643 343
Fax: 226 643 996
www.sonangol.co.ao

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**
**PRESIDENTE**
Francisco de Lemos José Maria

**ADMINISTRADORES EXECUTIVOS**
Anabela Soares de Brito Fonseca, Ana Joaquina Van-Dúnem Alves da Costa, Fernando Joaquim Roberto, Fernandes Gaspar Bernardo Mateus, Mateus Sebastião Francisco Neto, Paulino Fernando Carvalho Jerónimo

**ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS**
Albina Assis Africano, José Gime, André Lelo e José Paiva.

**GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM**
hld.gci@sonangol.co.ao

**DIRECTOR**
Mateus Cristóvão Benza

**SUPERVISÃO**
Nadiejda Santos, Hélder Sirgado, Paula Almeida, Kimesso Kissoka

**FOTOGRAFIA**
José Ribeiro Quarenta, Henrique Lima Artur

**DISTRIBUIÇÃO**
Carvalho Neto, Diogo Lino

**IMPRESSÃO**
Damer Gráficas, S. A.

**TIRAGEM** 5.000 exemplares

**DESIGN GRÁFICO, APOIO EDITORIAL E PRODUÇÃO**
Zwela Publishing

Este material está protegido pelos direitos de autor. Todos os direitos estão reservados. Por favor contacte o editor para autorização de cópia, distribuição ou re-impressão. Todos os conteúdos são da responsabilidade da Sonangol.

REVISTA DISPONÍVEL NOS VOOS →→→ SonAir

# O REGIME DE PREÇOS LIVRES E O FANTASMA

É dos combustíveis que mais se fala no momento e da gasolina em particular. O gasóleo e o gás tiveram os seus preços reajustados e a gasolina passou ao regime de preço livre. Em torno desta novidade, várias foram as vozes que se levantaram. De entre elas sobressai a de um fantasma que vai disseminando e procurando inculcar ideias e incertezas em certas mentes.

Apesar de os resultados não serem sempre convergentes, algumas abordagens assentam em juízos económicos elaborados por especialistas, tendo por base várias teorias. Outras análises, porém, são da lavra de supostos gurus da informalidade, que se guiam pelos comportamentos vivenciais dos mercados.

O povo, criativo, não deixou de satirizar a situação, porque, afinal, registou-se uma subida e, com ela, inevitavelmente, instalaram-se várias interrogações. Entre a população, um facto real é o de que o regime de preços livres assusta, por razões óbvias, tendo em conta as interferências e alterações que os combustíveis de um modo geral, e a gasolina em particular, podem provocar, indirectamente, às suas vidas.

É aqui que aparece o fantasma, que amiúde sussurra que a Sonangol passa a ter o livre arbítrio de fazer dos preços o que quiser e quando bem entender, podendo inclusivamente quadruplicá-los já amanhã!

Claro que as coisas não funcionam deste jeito. Existem inúmeros aspectos a considerar, cujo entendimento pode ajudar a exorcizar tão má percepção e... As ''bocas'' do supracitado fantasma.

Os produtos comercializados podem estar sujeitos à obediência de diferentes regimes jurídicos, que são estabelecidos em conformidade com a realidade contextual de cada país. O poder providencial do Estado é uma prerrogativa que pode levar a que, por exemplo, socialmente se justifique um determinado regime de preços. Tais regimes variam em diferentes partes do mundo – o preço fixado, o preço declarado, a margem de comercialização, o preço vigiado e, até, o preço livre, etc.

O produto em regime de preço livre, como a gasolina, no caso vertente, e considerando o contexto, significa, para já, que deixa de ter um preço fixado pela autoridade de preços, o que implica deixar de contar com a parcela que o Estado suportava no custo final do produto. Assim sendo, o preço passa a ser determinado pela Sonangol, tendo em atenção um conjunto de factores intervenientes nas várias etapas de produção, ou importação, até chegar ao consumidor final.

Ainda sobre os sussurros do fantasma, convém perceber que a liberdade de estabelecimento de preços se conjuga com a autorregulação que os mercados espontaneamente impõem. Existem condicionantes subordinadas à ética, à moral e à lealdade que, uma vez observadas, levam a que o preço designado para um produto em regime livre obedeça aos seus custos de produção, mas, também, e sobretudo, ao que o mercado está disposto e tem capacidade de pagar. Numa das sátiras postas a circular um indivíduo dividia-se, num fim-de-semana, entre o abastecimento do carro ou a ida à discoteca.

Ora, como é sobejamente sabido e aceite, o custo de oportunidade é um princípio económico que abarca esta e outras situações de natureza comercial, o que demonstra, obviamente, que não se trata de uma teoria surgida após a alteração dos preços dos combustíveis. Ela sempre existiu, apesar de muitas vezes as pessoas não perceberem que, ao adquirirem um bem ou serviço, um produto, similar ou não ao adquirido, perde a preferência, ainda que circunstancialmente.

Fica a esperança de que, um dia destes, o mesmo fantasma aborde também as implicações tributárias do processo focado e dos seus benefícios.

**Mateus Cristóvão**

# ANGOLA 57 ANOS DE REFINAÇÃO

*As primeiras instalações destinadas à refinação de petróleo foram inauguradas em Maio de 1958, numa área de 170 hectares, no bairro que viria a chamar-se Petrangol, a cerca de 14 quilómetros do centro da capital angolana e a escassos metros do Farol das Lagostas (Norte da baía de Luanda)*

**Fotos:** Fotos de arquivo (GCI)

Foi há 55 anos, completados no passado mês de Maio, que nasceu a **Companhia de Petróleos de Angola**, filial do Grupo belga PETRANGOL, cuja parte de refinação possuía, na altura, uma capacidade instalada de 100.000 toneladas métricas/ano, com o objectivo de abastecer o mercado angolano de combustíveis.

Em 1981, ano de guerra intensa em Angola, as suas instalações foram fustigadas pelo primeiro acto de sabotagem do antigo exército racista sul-africano, acção que se deu concretamente nas Unidades 550 e 600 *(topping)*, no parque de armazenagem, com a destruição de seis tanques e de uma esfera de LGP, tendo originado um incêndio. Apesar disso, a fábrica não deixou de operar.
A 27 de Outubro de 1982, a então Petrangol detentora da Refinaria de Luanda, foi adquirida pela empresa petrolífera Fina, passando a designar-se Fina Petróleos de Angola.

Entretanto, em 1987, uma nova sabotagem, também da autoria do exército do regime do *apartheid* da África do Sul, não causou grandes danos, pois o perímetro das instalações já se encontrava minado, como medida de segurança, tendo um dos assaltantes accionado um dos engenhos, o que desencorajou os restantes que se puseram em debandada.

Em 1991 voltou a registar-se nova tentativa de destruição desta importante unidade, desta feita no âmbito da guerra civil que se instalou no país, todavia sem, qualquer tipo de danos.

Em Junho de 1999, a companhia petrolífera Total adquiriu parte das participações, juntamente com a Fina Petróleos de Angola, passando a Refinaria de Luanda a ser gerida pelo Consórcio Total Fina.

Em Fevereiro do ano de 2000, a Elf consegue adquirir algumas acções e junta-se ao negócio de refinação em Angola, em parceria com a Total e a Fina – Total Fina Elf. Poucos

anos depois, em Maio de 2003, a Total compra a totalidade das participações e passa a gerir o negócio como única detentora da refinaria.

Finalmente, em Julho de 2007, atendendo à natureza estratégica desta unidade, a única refinaria do país, a Sonangol adquiriu a totalidade das acções, no intuito de completar a sua cadeia de negócios, adoptando a designação de Sonangol Refinaria de Luanda e passando a ser uma subsidiária da Sonangol, E.P.

A partir desta data a refinaria passou a ser gerida, pela primeira vez, por angolanos.

Em 2012 a Refinaria de Luanda passou a integrar a SONAREF, subsidiária da Sonangol, E.P. e sub-*holding* do negócio de refinação.

Fruto do seu crescimento, graças às sucessivas ampliações e à sua adaptação à demanda do mercado, a refinaria atinge actualmente a capacidade de tratamento de 2.800.000 toneladas métricas/ano — cerca de 57.000 barris por dia.

Os combustíveis produzidos são expedidos a partir da refinaria, por terra e por mar, através de uma rede de *pipelines* e *sealines*, para a Sonangol Distribuidora, que garante a sua distribuição e comercialização.

Actualmente, a refinaria utiliza as seguintes ramas de origem angolana: PALANCA SOYO, NEMBA, KUITO, CANUKU e HUNGO. Do seu processo de refinação são extraídos: gás combustível, gás butano, nafta, gasolina, jet B jet A1, petróleo, gasóleo, fuel-óleo e asfalto.

Os excedentes de alguns produtos, como o fuel-óleo e a nafta, são exportados para os mercados da Europa e Estados Unidos.

É graças à competência e empenho do seu pessoal, assim como a melhoria constante dos seus processos de fabricação e manutenção dos equipamentos, que esta unidade se coloca hoje, na linha da frente em relação às refinarias africanas.

A segurança, higiene e saúde, a protecção do ambiente e a qualidade dos produtos fazem parte das suas prioridades. A Refinaria de Luanda é uma empresa com certificação em segurança pela OHSAS 18001:2007, fazendo a prevenção de riscos profissionais pela realização de visitas regulares aos locais de trabalho e pelos exames regulares feitos ao seu pessoal. É igualmente certificada pela norma internacional ISO 14000-2004 para a protecção do ambiente e pela norma ISO 9001-2008 no domínio da qualidade dos produtos e serviços.

Num quadro da política de desenvolvimento sustentável, a refinaria participa na vida quotidiana do bairro da Petrangol, distribuindo quase 500.000 litros de água por dia aos seus habitantes, reabilitando infra-estruturas, como são exemplos a escola do 1.º e 2.º níveis do Bairro São Pedro da Barra.

Nos centros de saúde: Ngola Kiluangi, Dr. António Agostinho Neto e São Pedro da Barra, construiu de raiz, ou reabilitou, laboratórios para análises clínicas, tendo-os apetrechado com equipamentos e produtos indispensáveis ao seu funcionamento.

# FEIRA INTERNACIONAL DE BENGUELA

## *SONANGOL DISTINGUIDA COM PRÉMIO DE "MELHOR PARTICIPAÇÃO DE EMPRESA NACIONAL"*

A Sonangol E.P. fez-se representar na Feira Internacional de Benguela pelas suas subsidiárias Sonangol Distribuidora, Sonagás, SonAir e SIIND
Com um stand de noventa metros quadrados de superfície, a petrolífera nacional mostrou aos visitantes os produtos da Sonangol Distribuidora, bem como conteúdos informativos sobre as três subsidiárias presentes.

Inaugurada pelo governador da Província, Isaac dos Anjos, a Feira Internacional de Benguela 2015, instalada no Estádio de Ombaka, representa uma das mais importantes Bolsas de Negócios da região Sul do país. Este ano ultrapassou os 200 expositores, entre nacionais e estrangeiros, com destaque para a delegação portuguesa, com dez representantes, enquadrados pela Associação Industrial Portuguesa (AIP), para além de empresas da China, Japão, Reino Unido e Estados Unidos.

Na ocasião, o governador Isaac dos Anjos considerou que a feira, realizando-se "num momento de particular dificuldade económica do país, representa uma ocasião soberana para empresas com verdadeiros propósitos se manterem presentes no país".
A edição deste ano, que decorreu entre 14 e 17 de Maio, festejou o seu quinto aniversário e teve como enfoque os 40 anos da independência nacional.

Segundo o organizador, Bruno Albernaz, PCA da FIB, "a feira tem encarado a internacionalização como uma prioridade para a comunicação e promoção e estimular uma maior presença internacional, bem como fomentar uma consequente captação de investimentos externos para a região".

# MSTELCOM PRESENTE NA EXPO TIC

A MSTelcom marcou a sua presença na Expo TIC 2015 (Tecnologias de Informação e Comunicação) que se realizou na FIL, em Luanda, entre os dias 14 e 17 de Maio.

Esta subsidiária da Sonangol E.P. apresentou os seus produtos e serviços e exibiu um vídeo sobre o importante Data Center (ASA) da empresa, que está em construção no Zango, em Luanda.

Sob o lema "O Desafio do Sector das Tecnologias de Informação no Contexto da Diversificação da Economia", a feira foi inaugurada pelo Ministro das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, José Carvalho da Rocha.

Estiveram presentes representações de cerca de 60 empresas nacionais e estrangeiras, de entre as quais portuguesas, chinesas, suecas e sul-africanas.

## GOVERNO QUER CRIAR PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO MINEIRO

# O PLANO NACIONAL DE LEVANTAMENTO DAS ZONAS RICAS EM MINERAIS COMEÇOU HÁ UM ANO

Foi durante o conselho consultivo do ministério da Geologia e Minas que o ministro deste órgão, Francisco Queiroz, tornou públicas as actividades do sector para 2015. "Por superior orientação do titular do poder executivo, vai ser estudada a criação de pólos de desenvolvimento mineiro nas zonas onde o Planageo (Plano Nacional de Geologia) revelar maior ocorrência de minerais", revelou.

O plano de levantamento, iniciado há um ano, fará o mapeamento dos potenciais recursos mineiros através de levantamentos aéreos, recolha e análise de amostras, num processo avaliado em 405 milhões de dólares.

Desta forma, o executivo pretende retomar uma actividade afectada pelos vários anos de guerra vivil, ao mesmo tempo que contribui para a diversificação da economia nacional, ainda muito dependente das receitas petrolíferas.

Ainda segundo o Ministro da Geologia e Minas, "este plano, vai permitir conhecer quais os recursos naturais angolanos, caracterizando as potencialidades minerais, ao nível do subsolo, para, depois, captar investidores estrangeiros, a médio e longo prazo".

Angola é um potencial produtor de 38 dos 50 minerais mais procurados no mundo. Além da extracção, o plano nacional em curso pretende captar o interesse de investidores estrangeiros para a instalação de unidades de tratamento de minerais no país.

## DIA DE ÁFRICA

25 de Maio é o dia em que se celebra o continente africano e todos os seus povos, desde a data da fundação da OUA – Organização de Unidade Africana, actualmente UA – União Africana, em 1963.

Nesta data, há 52 anos, 32 chefes de estados africanos reuniram-se em Addis Abeba, na Etiópia, para criarem a OUA, libertarem o continente da dominação estrangeira.

Mais tarde, em 1972, a ONU – Organização das Nações Unidas, instituiu a data de 25 de Maio como o Dia da Libertação de África.

Este dia representa, também, um profundo significado para memória colectiva dos povos do chamado "continente negro" e a demonstração do objectivo comum de unidade e solidariedade dos africanos na luta para o desenvolvimento económico continental.

A criação da OUA traduziu a vontade dos africanos de se converterem num corpo único, capaz de responder de forma organizada e solidária, aos múltiplos desafios com que se defrontam.

África é o segundo continente mais populoso do Mundo, depois da Ásia, com aproximadamente 800 milhões de habitantes.

# NOVA EXPLORAÇÃO PRODUZ 60.000 BARRIS DE PETRÓLEO POR DIA

O início da produção de petróleo no offshore angolano, pela empresa petrolífera italiana Eni, regista já um volume de 60.000 barris de crude por dia, pode ler-se num comunicado da empresa.

A produção em novos campos do bloco 15/16, denominado campo Cinguvu, está situada a cerca de 350 quilómetros a Nordeste de Luanda e arrancou duas semanas antes da data prevista. Esta nova área de exploração vem juntar-se ao campo Sangos, a operar desde Novembro no mesmo bloco, e que actua em águas com profundidades entre os 1.000 e os 1.500 metros.

O projecto de exploração de petróleo pela empresa italiana, nesta zona, abrange ainda os campos Mpungi, Mpungi Norte e Vandumbu, poços organizados num sistema de cluster e ligados à FPSO (Floating Production, Storage and Offloading) N'Goma.

# SATÉLITES DE KIZOMBA – FASE 2 VAI FORNECER 70 MIL BARRIS POR DIA

A Sonangol E.P. e a Esso Exploration Angola (Block 15) anunciaram o início de produção do Projecto Satélites do Kizomba – Fase 2 (campos Kakocha, Bavuka e Mondo Sul), antes da data prevista, em águas profundas do Bloco 15 do offshore angolano. Nesta fase inicial, a produção provém do campo Mondo Sul, com 10 mil barris de petróleo por dia, prevendo-se atingir os 70 mil com a entrada em operação dos campos Bavuka e Kakocha – localizados a uma profundidade de lâmina de água compreendida entre os 750 e 1.100 metros.

O pólo Satélites de Kizomba – Fase 2 – será desenvolvido em 24 poços, com ligações submarinas aos actuais navios flutuantes de produção, armazenamento e descarga (FPSO's Kizomba B e C), possibilitando, deste modo, a optimização da capacidade das instalações existentes. O projecto atingiu um nível de participação angolana elevado, com a fabricação de quase 100% dos módulos de convés e equipamentos submarinos em estaleiros de construção localizados no Soyo, Dande, Luanda e Lobito.

A Esso Exploration Angola (Block 15) Limited é o operador da concessão do Bloco 15, com 40% de participação e tem como associados a BP Exploration (Angola) Limited (26,67%), ENI Exploration Angola B.V (20%) e a Statoil Angola Block 15 A.S. (13,33%). A Sonangol E.P. é a concessionária.

# ANGOLA LNG RETOMA PRODUÇÃO

*O Projecto Angola LNG (ALNG) deverá recomeçar a produzir gás natural liquefeito (LNG) no 4.º trimestre deste ano, pelo que deverão realizar-se carregamentos de exportação no decorrer do primeiro trimestre de 2016*

Considerada uma das mais modernas unidades de processamento de LNG do mundo, as instalações fabris do Projecto Angola LNG, no Soyo, irão recolher, processar e comercializar cerca de 5,2 milhões de toneladas de LNG por ano, para além de propano, butano e condensados.

Angola é o segundo maior produtor de petróleo da África subsariana. Historicamente, o gás associado tem sido queimado ou reinjectado nos poços, pelo que o Angola LNG constitui uma solução para a redução da queima de gás e, simultaneamente, proporciona uma nova fonte de energia limpa.

A operação da fábrica estava suspensa desde Abril do ano transacto, devido a uma falha num dos gasodutos do sistema de queima de gás. Do incidente não resultaram quaisquer danos pessoais nem ambientais. Os trabalhos de recuperação, da responsabilidade da empreiteira Bechtel, foram prolongados a fim de permitir a resolução das anomalias e, também, melhorar a capacidade produtiva fabril.

O Angola LNG está focalizado na segurança da fábrica e das pessoas, redobrando os cuidados durante o reinício e reforço das operações.

O Angola LNG é um dos maiores investimentos (US10 biliões) alguma vez realizados na indústria angolana de petróleo e gás. Com uma frota dedicada de sete navios-tanque de LNG e três cais de carregamento (LNG, líquidos e butano comprimido), o Angola LNG tem como missão contribuir para a eliminação da queima de gás, fornecer energia limpa e fiável aos consumidores e rentabilização do investimento.

Os accionistas da Angola LNG Limited são a Sonangol (22,8%), Chevron (36,4%), BP (13,6%), ENI (13,6%) e Total (13,6%).

# EXXONMOBIL

## *ADMINISTRADOR PAULINO JERÓNIMO PARTICIPA NA CONFERÊNCIA DE TECNOLOGIA* OFFSHORE *EM HOUSTON*

O Administrador Executivo da Sonangol E.P. para o upstream, Eng. Paulino Jerónimo visitou, à margem da Conferência de Tecnologia Offshore, o novo campus da ExxonMobil na cidade de Houston, Estado do Texas.

Paulino Jerónimo foi convidado de Randy Broiles, Vice-Presidente para África da Companhia de Produção do Grupo ExxonMobil. Durante a visita, no passado dia 6 de Maio, o Administrador Paulino Jerónimo recebeu explicações sobre a extensão, design e estrutura dos edifícios, bem como as facilidades de colaboração e de bem-estar dos funcionários no novo complexo de escritórios da empresa norte-americana.

Acompanharam a recepção ao administrador Paulino Jerónimo, a senhora Pam Darwin, Vice-Presidente de Exploração para África, e quadros séniores da Área de Relações Públicas e Governamentais da ExxonMobil.

A Conferência de Tecnologia Offshore é um encontro anual em Houston, Texas, nos Estados Unidos, de profissionais das várias áreas da energia, para troca de ideias e opiniões no sentido do conhecimento científico e técnico da tecnologia offshore e de questões ambientais.

Foi fundada em 1969.

## CIMEIRA DA REGIÃO DOS GRANDES LAGOS

# JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS APELA AO DIÁLOGO

*Chefes de Estado e de Governo reuniram-se em Luanda sob a presidência de Angola numa cimeira extraordinária da Conferência Internacional da Região dos Grandes Largos (CIRGL)*

**Texto:** Helder de Sousa
**Foto:** Malocha

Na qualidade de presidente em exercício da conferência, o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, apelou ao diálogo para se criarem condições para a realização de eleições livres e justas no Ruanda e lançou, igualmente, um apelo para que se apoie o governo de transição da República Centro-Africana (RCA).

Dos vários temas agendados para Luanda, relativos aos conflitos no Sudão do Sul, RCA, e República Democrática do Congo, a situação no Burundi reunia grande parte das preocupações dos participantes. A Conferência tomou uma clara posição sobre a crise do Burundi, com os Chefes de Estado e de Governo a fazerem um apelo ao Governo de Bujumbura no sentido do adiamento das eleições presidenciais, face à forte instabilidade reinante naquele país. O Presidente José Eduardo dos Santos aconselhou a criação de condições para a realização de eleições livres e justas no Ruanda.

Nesta reunião, realizada no dia 18 do passado mês de Maio, no Centro de Conferências de Talatona, em Luanda, participaram os presidentes do Sudão do Sul, da Zâmbia, da República Democrática do Congo, a Presidente interina da República Centro-Africana, o vice-presidente do Sudão e o Presidente da África do Sul. Estiveram ausentes os representantes do Quénia, Tanzânia e Ruanda.

A CIRGL foi fundada em 1994 com o objectivo de pugnar pela Paz e Segurança, Democracia e Boa Governação, Desenvolvimento Económico e Integração Regional, Questões Humanitárias e Sociais.

## EXPO MILÃO 2015

# PAVILHÃO DE ANGOLA VEDETA EM ITÁLIA

*Angola está presente na grande feira mundial do ano com o maior pavilhão de sempre num acontecimento internacional e registou já um recorde, com uma média superior a cinco mil visitantes por dia na primeira semana*

**Texto:** Helder de Sousa
**Foto:** António Escrivão

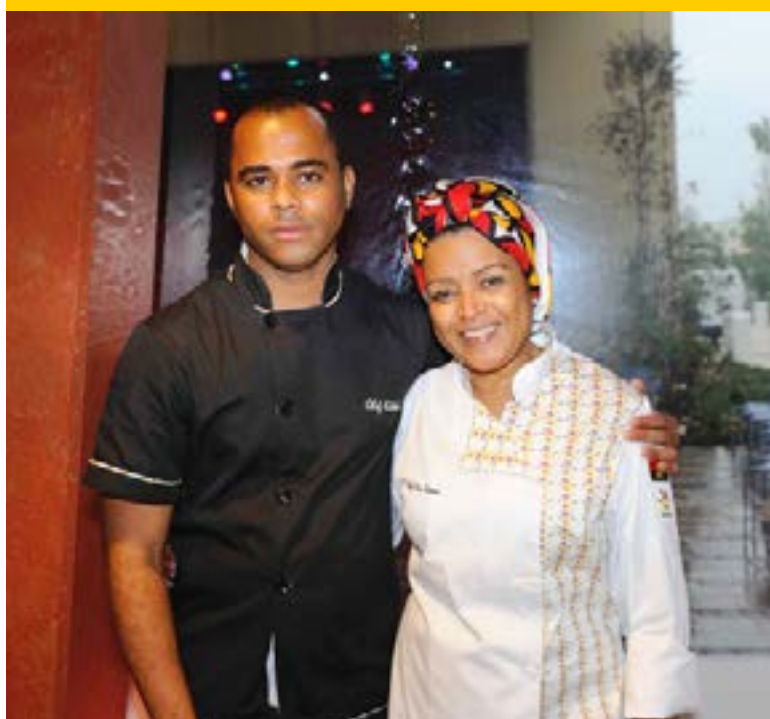
A festa começou no primeiro dia de Maio e terminará a 31 de Outubro e tudo se conjuga no encerramento das portas, para que o pavilhão angolano seja visitado por 20 milhões de pessoas de todo o mundo.

Sob o tema **"Alimentação e Cultura: Educar para Inovar"**, a representação angolana na cidade de Milão ocupa um espaço físico de dois mil metros quadrados, com cerca de 300 metros quadrados de espaço expositivo.

Uma das particularidades do Pavilhão de Angola é o jardim suspenso, onde podem ser apreciadas as várias espécies típicas da flora angolana em crescimento. No interior, Angola oferece aos visitantes a sua gastronomia variada e saborosa, elementos culturais, animação e um imbondeiro estilizado, a emblemática árvore que povoa Angola, e produz extraordinário fruto, a múcua. Documentação, multimédia, interactividade, alegria, hospitalidade são os pontos fortes no dia-a-dia do pavilhão.

Uma das características que mais tem contribuído para a atracção exercida pelo Pavilhão de Angola na Expo consiste na permanente animação cultural, com dois a três espectáculos diários no exterior, aos quais o público não resiste, associando-se aos artistas, dançando e tocando com eles.

Inauguração do pavilhão de Angola pela Secretária de Estado para Cooperação, Ângela Bragança

Pavilhão de Angola na Expomilão 2015

Os chefes Luís Miguel e Elsa Viana

Afluência num dos dois restaurantes do pavilhão

Albina Assis Africano, Comissária-geral de Angola para a Expo Milano 2015, e Administradora não executiva da Sonangol, explicou, no dia da inauguração, que o pavilhão "permite uma introspecção alargada e abrangente sobre a cultura nacional, a nossa alma, a nossa riqueza gastronómica, paisagística e todos os demais sectores que caracterizam Angola no seu todo".
Por ocasião da passagem do Dia de África, a 25 de Maio passado, a Comissária apelou para que se transformasse 25 de Maio (Dia de África) numa jornada de reflexão em torno das políticas domésticas, regionais e sub-continentais, que combatam progressivamente a fome e a pobreza, melhorando a qualidade de vida dos povos africanos" e convidou todos os africanos a partilharem o lema do Pavilhão de Angola, "Alimentação e Cultura: Educar para Inovar".

## CLÍNICA GIRASSOL

# APOSTA EM TRATAMENTOS DE QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

*Com uma equipa formada por médicos especialistas, enfermeiros, farmacêuticos, físicos e recepcionistas, a Clínica Girassol é a única unidade de saúde em Angola com serviços de medicina nuclear e a primeira instituição privada com serviços de quimioterapia e radioterapia*

**Texto:** Euclides Seia
**Foto:** Shayne

A Clínica Girassol aumentou as suas valências com a instalação de um sector especialmente equipado com salas climatizadas destinado a diagnosticar e combater o cancro.

Além de usufruir de tecnologia de ponta, esta subsidiária da Sonangol E.P. tem no seu quadro de pessoal técnicos altamente qualificados e especialmente treinados para cumprirem as delicadas tarefas clínicas relacionadas com esta doença.

A directora de diagnóstico e terapêutica, Ana Vaz da Conceição, explica que, para tratar um doente com cancro, são necessárias três áreas, a saber: medicina nuclear, quimioterapia e radioterapia. Cada uma destas áreas dispõe de uma equipa médica própria e de modernos equipamentos para atender pacientes em qualquer estágio da doença.

Duas camas, seis cadeiras, um acelerador linear em cada sala, máscaras de imobilização, um WC, salas de planeamento, de fisiodosimetria, de tomografia computorizada, são os locais de trabalho dos terapeutas. Uma farmácia-satélite e uma recepção fazem parte do equipamento de apoio. Os pacientes são atendidos em regime ambulatório.

A clínica inclui no seu "menu" o primeiro serviço de medicina nuclear no país, que serve para diagnosticar todo o tipo de patologias, mas com destaque para o cancro. A médica, Antónia Muangala, explicou que "a medicina nuclear é uma especialidade médica que utiliza substâncias radioativas para diagnósticos e tratamento de doenças. É também parte integrante da triagem de pacientes oncológicos".
"A medicina nuclear em Angola não existe em nenhuma outra instituição de saúde, quer pública quer privada, a não ser na Clínica Girassol onde funciona desde 2012", concluiu a especialista .

O tratamento de radioterapia, destinado a reduzir o tumor ao máximo, tem uma duração entre 20 e 30 dias.
"Procuramos educar o paciente de modo a não desistir das sessões porque, se desistir, anula todo o medicamento já injectado", alertou o especialista Paulo Figueiredo. Terminadas as sessões, o doente fica em repouso durante 30 dias e, de seguida, regressa à clínica para fazer a consulta de seguimento, que poderá confirmar se conseguiu vencer a luta contra a doença.

## SEIS EXAMES DIÁRIOS

A médica Antónia Muangala informou que na medicina nuclear são realizados em média seis exames diários, o que dá uma média mensal de 20 diagnósticos.
O médico oncologista da unidade esclareceu que os tipos de cancro mais diagnosticados são os da próstata, mama, colo do útero, cabeça e pescoço.
San Joy Sing Rai realçou que, nos últimos três anos, os serviços de radioterapia atenderam 558 pacientes, dos quais 110 em 2012 e 178 em 2013. O número aumentou significativamente em 2014 subindo para 270, mas, "a maior parte destes pacientes examinados chegam à clínica já em estado avançado" lamentou o médico.

## XISTO

# O OUTRO "PETRÓLEO"

*O aumento da exploração do gás de xisto tem estado na origem de alguns desequilíbrios nos mercados do petróleo tradicional. Há quem levante sérias dúvidas e aponte críticas e há quem defenda que o xisto é a salvação da ideia, segundo a qual a exploração do petróleo tem os dias contados*

**Texto:** Helder de Sousa
**Foto:** Arquivo

Segundo analistas, com base na versão mais recente da sustentabilidade na obtenção de energia "barata", as energias renováveis, limpas – biomassa, eólica, solar, geomassa – correriam o risco de sofrer um forte abrandamento, ou a sua utilização ficar seriamente comprometida, se a tendência dos investimentos se inclinar na direcção do xisto.
Como não há "bela sem senão", a exploração do xisto com vista à produção de gás está a ser associada a um assustador vídeo que circula na internet, onde são mostradas algumas peripécias, como água misturada com metano, explosão de casas de banho, ou fogo a sair das torneiras.
Nada faz parar, no entanto, a exploração do gás de xisto, e dos hidrocarbonetos daí derivados, apesar da queda dos preços do petróleo tradicional terem atingido o negócio do xisto nos Estados Unidos, considerado o maior produtor mundial.
A crise energética acabou, também, por se abater sobre a indústria do gás de xisto e o sector das energias renováveis, nos Estados Unidos, conforme defendeu Marin Katusa, o estratego principal na área dos investimentos energéticos do centro de pesquisas Casey Research, em entrevista à Russia Today.
"Nos Estados Unidos, a maioria das tecnologias da área da ''energia verde'', seja solar ou eólica, são economicamente ineficientes sem os subsídios estatais", disse Katusa, tendo acrescentado que, neste momento, há muito dinheiro a entrar e a

sair do sector, devido aos elevados riscos.
A produção do petróleo e gás a partir do xisto betuminoso, sobretudo nos EUA, está a sofrer com a queda dos preços. A Arábia Saudita e o resto da OPEP (Organização dos Produtores e Exportadores de Petróleo) continuam a produzir cada vez mais, numa altura em que a exploração do petróleo e do gás de xisto norte-americano está a dar sinais de abrandamento.
No seio da OPEP, a intenção é a de manter a produção em alta, provocando uma abundância que se reflectirá nos preços.
A queda do preço está a perturbar o crescimento das actividades de exploração de petróleo e gás a partir do xisto betuminoso, o chamado petróleo não convencional, com o número de unidades de produção nos EUA em mínimos desde 2010, segundo a consultora Baker Hughes.

A OPEP terá optado por manter a produção elevada para concorrer com a crescente produção de petróleo e gás de xisto, sobretudo nos Estados Unidos, e da produção de petróleo da Rússia. Neste jogo de influências e de controlo económico da energia global, emerge a aliança comercial entre a Rússia e a China a preocupar o chamado "ocidente" e a enfrentar os Estados Unidos. No seu livro The Colder War, Katusa defende que a Rússia se estabeleceu como alternativa à superpotência americana, alinhada com a China contra os interesses globais dos Estados Unidos.

A China, por seu turno, tornou-se o maior importador de óleo do mundo e assinou um acordo sobre gás natural cuja transacção foi feita em rublos russos e em yuans da China, em oposição ao dólar americano.
Em relação a África, o analista indica que China e Rússia têm muito mais investimentos do que firmas "ocidentais", acrescentando que os chineses trabalham por ciclos de 50 anos, ao passo que as empresas americanas precisam de planificar em ciclo de 25 anos.
África, diz Katusa, terá um importante papel em poucas décadas.

## BRASIL É O SEGUNDO

O Brasil é o segundo país com maiores reservas de xisto, depois dos EUA. A Agência Nacional de Petróleo estima que podem ser extraídos dos depósitos conhecidos, 1,9 milhares de milhões de barris de óleo, 25 milhões de toneladas de gás liquefeito, 68 milhares de milhões de metros cúbicos de gás combustível e 48 milhões de toneladas de enxofre.
Apesar de ser fonte de todos esses hidrocarbonetos, o xisto, provavelmente, não substituirá o petróleo, dizem os técnicos brasileiros. O método de extracção, a partir do xisto, é muito caro trabalhoso e dá pouco retorno. Em relação ao petróleo, o seu óleo não é economicamente competitivo. Talvez por isso as empresas invistam mais na exploração do gás.

## A EUROPA AGRADECE

A Europa e os Estados Unidos estão a negociar um acordo comercial há mais de dois anos. Trata-se do Tratado Transatlântico de Comércio e Investimento que também tem um capítulo dedicado à energia e ambiente. Esta fonte de energia é o gás natural de xisto dos Estados Unidos.
"O acesso a mais uma fonte de combustível é fundamental, esse é o aspecto importante, o que está em cima deste acordo", disse Jorge Cruz de Morais da Electricidade de Portugal.
Actualmente, a dependência europeia de energia é elevada, na casa dos 50% em importações, com o gás norte-americano em condições de se tornar num concorrente ao gás da ex-União Soviética e do Qatar.

## O QUE É ?

O xisto, também denominado folhelho betuminoso, é uma rocha sedimentar que resulta de transformações sofridas durante milhões de anos por resíduos vegetais. Estima-se que o xisto tenha em torno de 250 milhões de anos.

Há dois tipos de xisto:

- o betuminoso, cuja matéria orgânica é um betume — mistura de hidrocarbonetos de massa elevada;
- o pirobetuminoso , cuja matéria orgânica é o querogénio, que é uma combinação complexa de carbono, hidrogénio, enxofre e oxigénio.

A matéria orgânica do xisto betuminoso é mais fácil de extrair por se encontrar em forma fluída. O pirobetuminoso está em forma sólida ou semi-sólida, à temperatura ambiente. É muito rico em material oleoso que pode ser uma alternativa aos hidrocarbonetos.

Ao ser aquecido a 500 graus centígrados liberta óleos e gases que, ao serem refinados, dão origem a diversos produtos, como se pode verificar na tabela, ao lado.

## DECLINAÇÃO DO ÓLEO DE XISTO

**Xisto bruto processado**

**Óleo combustível:** usado em centros urbanos para consumo industrial

**Gás de Petróleo Liquefeito (GPL):** usado como combustível

**Gás de xisto:** é similar ao gás natural, sendo mais rico em hidrogénio e usado em indústrias de cerâmica, via gasodutos

**Enxofre:** usado para fabricar ácido sulfúrico, na indústria farmacêutica, alimentícia, de fertilizantes e petroquímica

**Nafta:** usada como combustível e no fabrico de solventes

**Outros não energéticos:** usados como aditivos melhorados do asfalto

## HISTÓRIA DO GÁS DE XISTO

O conhecimento e utilização do xisto como um recurso energético data dos finais do século XVIII, quando, na costa Leste dos Estados Unidos, pequenas fábricas extraíam o óleo de xisto.
Já o gás de xisto começou a ser explorado em 1920 na antiga União Soviética, numa região onde hoje é a Estónia. Ali implantaram-se fábricas de alcatrão, benzina e gás. A cidade de Tallin era iluminada a gás de xisto.

Fontes: *Bloomberg, Marin Katusa, The Energy Report, Forbes, Wikipedia*

## SONAGÁS

# ICPN A RECORDISTA EM PRODUÇÃO DE GÁS

*No pasado mês de Março, a equipa de reportagem da* Sonangol Notícias *"radiografou" as Instalações Carlos Pinto Nogueira (ICPN) que, no ano transacto, alcançou o seu recorde de produção fixando o enchimento de botijas em 106 mil unidades/dia. A SonaGás garante, com segurança e níveis de qualidade, atingir metas, mais ambiciosas no corrente ano*

**Texto:** Euclides Seia
**Foto:** Malocha

O director das operações da Sonangol Gás Natural (SonaGás), Manuel Barros, afirmou que a ICPN tem as condições criadas para continuar a alcançar metas extraordinárias na produção de gás butano. Entre as 15 instalações ligadas à SonaGás, esta destaca-se pela sua grandeza. Funciona 24 horas sobre 24 horas, com três turnos de trabalho (manhã, tarde e noite), com carrosséis disponíveis para encher botijas de 6 kg, 12 kg e 50 kg, e uma placa específica para enchimento da garrafa Levita.
Segundo o supervisor da instituição, Alberto Luís Samuel Noy, a eficácia verifica-se também no fornecimento de energia eléctrica, na segurança contra incêndios e outros acidentes, e acrescentou "o bom desempenho e a entrega dos funcionários tem sido fundamental para que o gás continue a chegar a todos os angolanos e luandenses em particular".
O gestor Manuel Barros, asseverou, ainda, que "o recorde de produção de 106 mil garrafas/dia, em 2014, constituiu o somatório de todas as instalações, tendo a ICPN contribuído com 40 mil garrafas/dia, a instalação do Lobito com 20 mil garrafas/dia, enquanto que as dos Lubango e Zango contribuíram com dez mil garrafas/dia, cada qual. Tudo isto é fruto de um trabalho de equipa, envolvendo várias áreas, desde o aprovisionamento, produção à manutenção".
No ano passado "a produção média da ICPN era de 25.000 garrafas/dia, mas, conseguimos, no dia 30 de Dezembro, produzir 40.000 garrafas/dia", sublinhou o director.
Manuel Barros revelou, ainda, que "há entre as instalações de enchimento uma competição salutar de produção, por isso, a SonaGás prevê, para este ano, que se atinja a meta de produção anual de 346 mil de toneladas métricas. Para tal, devemos ter em média uma produção de cerca de 27 a 30 mil toneladas por mês, pois, em 2014, a meta alcançada, a nível nacional, foi de 293.750 toneladas métricas de LPG".
O responsável das operações garantiu que a nível da produção a direcção da Sonangol Gás Natural está preparada para atender as necessidades internas.
O gestor assegurou, também, que a nível do território nacional, a SonaGás tem 15 instalações. Apesar das províncias do Leste (Lunda Norte, Lunda Sul e Cunene), não possuírem estruturas para enchimento, o processo de comercialização do gás em garrafas metálicas e Levita é feita em todo país. Futuramente, com a legislação publicada pelo Ministério dos Petróleos, as demais províncias terão instalações móveis. "Esta subsidiária da Sonangol E.P. já adquiriu parte das unidades móveis contentorizadas e está a trabalhar para a sua implantação. Este projecto móvel é também para as zonas mais populosas", acrescentou.
Segundo o gestor, a nossa produção diária é de 1.500 toneladas e, no gás engarrafado, produzem-se entre 25 a 30 mil garrafas de 12 kg em todo território nacional.

## LEVITA

"A garrafa de gás butano lançada no merca-

do em 2011, a Levita, ainda não é opção para muitas famílias, pois preferem as botijas tradicionais. A Levita tem uma estrutura diferente da tradicional e é mais segura. A Sonangol reconheceu rapidamente a fraca adesão e, por isso, já existe uma iniciativa, ao nível da direcção comercial, para o reposicionamento da Levita", revelou Manuel Barros, que complementou: "a Sonangol está a utilizar os meios de comunicação social internos e externos para levar ao conhecimento de todos os consumidores as vantagens desta moderna garrafa, em particular a sua segurança e pontos de venda. Há várias campanhas de publicidade em distintos pontos da cidade".

"Esta garrafa é muito mais segura que a garrafa metálica. O corpo é plástico, mas o seu interior está revestido em aço para suportar o gás e uma fibra de carbono que lhe dá maior leveza. O sistema de copulação – o redutor – é universal, isto é, serve para as duas garrafas", explicou o técnico Manuel Barros.

Na visão do responsável da SonaGás, as Instalações Carlos Pinto Nogueira poderão armazenar duas mil toneladas de LPG depois da reabilitação dos "charutos" (tanques-cisternas), o que lhe dará autonomia de dois dias e 12 horas de produção. "Precisamos de ter uma folga, porque o ponto de recepção de LPG é partilhado com as outras subsidiárias: a Logística, Distribuidora e Refinaria de Luanda. Às vezes há alguns constrangimentos".

Segundo o supervisor da ICPN, Alberto Luís Samuel Noy, a capacidade de armazenamento de cada esfera, ou reservatório, é de mil e duzentas toneladas métricas de matéria-prima vinda de navios e da refinaria.

Revelou ainda que os seis charutos existentes têm uma capacidade de 800 toneladas cada qual e que "diariamente, são enchidas 900 garrafas de 6 kg, 800 de 51 kg e 35 mil garrafas de 12 kg".

## CARROSSÉIS NA PLACA

Na placa existem cinco carrosséis para encher garrafas de 12 kg, 6 kg e 51 kg. Um tem 18 balanças e dois têm 24 balanças para encher garrafas de 12 kg. As garrafas de 6 kg são cheias por um carrossel com 12 balanças e as de 51kg por um carrossel com espaço para seis garrafas.

"Todos os carrosséis funcionam sem sobressaltos durante os três turnos, em função da afluência dos clientes. Quanto

à manutenção temos contrato com o fornecedor do equipamento, que fez com que melhorássemos a disponibilidade das nossas instalações e a produção. É com base nesta melhoria que conseguimos atingir o recorde, em Dezembro de 2014", garantiu o supervisor.

## LOCALIZAÇÃO

As principais instalações da SonaGás localizam-se ao nível dos terminais oceânicos e são as que fazem a recepção do gás, mas Carlos Pinto Nogueira destaca-se por contribuir com 70% da produção nacional. Em segundo lugar está o terminal do Lobito, que representa dez por cento da produção. Depois seguem-se as fábricas do Lubango, Zango, Panguila (Luanda). As instalações de menor porte que também têm alguma expressão, nomeadamente Cabinda, Huambo, Menongue, Namibe, Uíge, Malanje, Luena, que cobrem a zona Leste. Segundo o dirigente da susidiária, a moderna e mais bem equipada instalação está a ser construída na cidade do Lobito (Benguela), que "terá carrosséis automáticos. Estamos neste momento a ensaiar o sistema de regulação que poderá permitir aumentar os nossos níveis de produção, automatizar e diminuir os riscos de acidentes. Hoje, temos instalações com práticas semelhantes ás principais instalações de gás no mundo".

## ELECTRICIDADE E SEGURANÇA

O director, Manuel Barros, sublinhou que a energia eléctrica nas operações da empresa é fundamental, quer para a produção quer para a segurança.
''Reconhecemos que, em determinadas áreas de Luanda, há alguns constrangimentos no fornecimento de energia eléctrica. Por este motivo, a ICPN conta com fontes alternativas, geradores.''
Em termos de segurança a ICPN, para prevenir e combater situações de fogo, tem no seu interior quatro tanques com água própria e uma brigada para combate a incêndios.
Na opinião de Manuel Barros, a capacidade de produção fê-los redimensionar o sistema de combate e reforçar o sistema de bombagem. "As principais instalações contam, a partir deste ano, com um carro de bombeiros de grande porte mas não dispensamos o apoio dos serviços de bombeiros ao nível da cidade de Luanda" afirmou.

## COLABORADORES E EFECTIVOS

Alguns colaboradores manifestaram à Sonangol Notícias a sua tristeza por não serem trabalhadores efectivos da ICPN. António Paulo contou à nossa reportagem que é colaborador há nove anos e deseja fazer parte dos quadros da SonaGás. Por sua vez, Castelo Ferreira, funcionário efectivo há oito anos sente-se feliz com o emprego e diz que este tempo de serviço o ajudou a desenvolver algumas habilidades inerentes à profissão: "o ambiente de trabalho é saudável", garantiu. "As empresas subcontratadas para fornecer a mão-de--obra são as responsáveis directas por eles, mas a situação está a ser vista por uma equipa dos recursos humanos e do gabinete jurídico", explicou Manuel Barros. Por outro lado, o camionista Miguel Garcia, enaltece a ICPN pela celeridade no atendimento e pela qualidade do produto: "nós temos sido atendidos por ordem de chegada".

## RELATÓRIO

"Nos últimos dois anos acabámos com a dificuldade ou carência de gás butano durante o mês de Dezembro. Acontecia que as pessoas, na época da quadra festiva, compravam mais do que uma garrafa com receio de ficarem sem gás. Por isso, aumentámos a capacidade de produção por via de um ajuste ao modelo operativo, de enchimento directo para pré-enchimento", esclareceu o responsável pelas operações da Sonangol Gás Natural.
Manuel Barros afirmou, ainda: "melhorámos também a disponibilidade das nossas instalações e estamos a alargar a nossa rede comercial e os nossos canais de distribuição. Actualmente, há condições criadas para satisfazer as necessidades da nossa população".
O dirigente acrescentou por fim: "o equilíbrio entre a procura e a oferta, por si só, ajuda a regular os preços, que é função de outros órgãos competentes, até porque o gás é um produto que ainda é subvencionado, pois, os actuais preços, estão estabelecidos por lei, o que não permite especulação".

## EM MEMÓRIA

O nome das instalações – Carlos Pinto Nogueira – é uma homenagem ao primeiro director da instalação, que acompanhou a sua construção.

## NÚMEROS DE PRODUÇÃO DA ICPN:

- **Média mensal:** 12.719.92 toneladas métricas;
- **Média diária:** 578 toneladas métricas, incluindo todas as garrafas;
- **Média diária(garrafas de 12 kg):** 26.702 unidades;
- **Meta para 2015:** 199.884 toneladas métricas.

CONTROLAR
É A NOSSA MISSÃO
PARA GARANTIR A SUA CONFIANÇA
NOS COMBUSTÍVEIS SONANGOL.
Com o Controlo+ tem sempre a garantia de um combustível de qualidade em qualquer posto de abastecimento Sonangol. Diariamente, rigorosos testes são feitos por equipas Sonangol especializadas em qualidade de combustíveis. Na hora de abastecer escolha quem lhe dá garantias. Uma missão de todos os dias, para que possamos merecer a sua confiança.
control
Sonangol
Distribuidora
www.snl-distribuidora.com
control
CONTROLO DE QUALIDADE DE COMBUSTÍVEIS

# COMPORTAMENTOS

Uma das frases mais conhecidas em todo mundo – "ama o próximo como a ti mesmo" – foi pronunciada originalmente pelo maior líder de todos os tempos. Apesar de repetida constantemente continua a gerar nas pessoas uma interpretação errónea sobre a sua verdadeira essência

A verdadeira essência da mensagem contida naquela frase não é do foro emocional, mas sim do foro racional, ou seja, do plano comportamental. O amor é incorpóreo, é intangível, é silencioso, por isso, precisa de gestos para se exteriorizar. Não existe outra maneira de se demonstrar amor a quem quer que seja senão por via do comportamento.

Esta tamanha incompreensão que assola e absorve as pessoas vem afectando e consumindo as suas relações nos ambientes de trabalho das organizações de maneira brutal, criando barreiras ou elementos bloqueadores ao seu desempenho e consequentemente ao seu crescimento, impactando, como é óbvio, negativamente, nos resultados organizacionais. O grande desafio das pessoas e principalmente dos líderes é separar a emoção da razão, isto é, independentemente dos (des)afectos que eventualmente poderão existir, termos um comportamento correcto como gostaríamos que tivessem connosco. É esta a verdadeira essência da expressão "ama o próximo como a ti mesmo".

"Não tenho necessariamente que gostar dos meus jogadores e sócios, mas como líder devo amá-los. O amor é lealdade, o amor é trabalho de equipa, o amor respeita a dignidade e a individualidade.

*O improvável é contagiarmos outrem pelo nosso sentimento, ou seja, pelo facto de nutrirmos qualquer sentimento por alguém, certamente que, apenas por isso não seremos correspondidos*

**Texto:** Higino Batalha (DSE)

Esta é a força de qualquer organização". Vince Lombardi.
A citação acima é uma pequena ilustração de que os interesses organizacionais não devem ser beliscados pelas nossas emoções. Não se pede que as pessoas andem apaixonadas umas pelas outras nas organizações. O que se pede é que sejam correctas umas com as outras, independentemente do que sentem. O amor de que se fala é do plano comportamental: lealdade, respeito, sacrifício, altruísmo, honestidade, compromisso, abnegação, perdão, paciência, etc. Amar não é como nos sentimos em relação aos outros, mas é como nos comportamos em relação a eles. No final das contas, se tivermos estes comportamentos com as pessoas da nossa organização será o comportamento que teremos para com a organização, porque as pessoas são as organizações e vice-versa.
A paciência é uma componente importante da inteligência emocional. Se prestarmos atenção chegaremos à conclusão que mais de 90% dos conflitos organizacionais resultam de descontrolo emocional, porque as pessoas se fecham à negociação querendo impor a sua vontade à outra parte, não lendo ou não ouvindo, na maior parte das vezes, a contra-proposta da outra parte e, mais grave ainda, originando desentendimentos que transcendem as paredes das organizações.
A saúde psicológica das organizações, mais do que qualquer ferramenta organizacional depende de acções ou práticas de liderança capazes de gerar o tipo de ressonância emocional que permite o crescimento das pessoas dentro das organizações.
Tais práticas e/ou acções devem ser encaradas e desencadeadas pelas organizações em forma de cascata, estando o início bem mais lá para trás. As organizações deveriam, por exemplo, no seu processo de recrutamento, focar-se em candidatos cujo perfil mostrasse competências de inteligência emocional alinhadas com a cultura organizacional para ocupar cargos de liderança, e o mesmo cuidado deveria ser observado para as promoções e não só.
As organizações de grande porte com universidades corporativas poderiam introduzir o ensino/aprendizagem contínua de tais competências e deste modo mais facilmente seria apreendida nas organizações, propiciando o seu crescimento e dos seus empregados por trabalharem em conjunto.
Temos todos a consciência que não é fácil, é preciso muita maturidade organizacional e uma grande predisposição individual à tolerância e ao perdão nas situações mais complexas. Agir correctamente reiteradas vezes nas situações mais improváveis desperta nas outras pessoas emoções fortes e susceptíveis de serem adoptadas por elas. Afinal de contas, a liderança baseia-se nas emoções, só que antes vem o comportamento que é visível.
Há sempre alguma probabilidade de contagiarmos alguém por via do nosso comportamento. O improvável é contagiarmos outrem pelo nosso sentimento, ou seja, pelo facto de nutrirmos qualquer sentimento por alguém, certamente que, apenas por isso não seremos correspondidos. Se quisermos obter algum retorno ou reciprocidade, teremos que demonstrar pelo comportamento.
Imagine que admira um colega seu pelas suas qualidades pessoais e/ou profissionais, seja ele seu superior hierárquico ou subalterno, mas trata-o sempre com maus modos. Acha que por esta via conseguirá convencê-lo do sentimento ou admiração que nutre por ele?
Inversamente, mesmo não tendo qualquer afeição por essa pessoa, mas se o tratar sempre com respeito e dignidade, provavelmente, conseguirá convencê-la de que tem sentimentos positivos em relação a ela.
O importante é, por via do nosso comportamento, demonstrarmos aos nossos colegas, e através deles à organização, que os amamos e que confiamos neles e, portanto, que amamos e confiamos na organização. Assim, também demonstramos que somos confiáveis e que a organização pode confiar em nós e que estamos dispostos a fazer sacrifícios por ela.
É natural que periodicamente as partes avaliem a relação e meçam o que dão e o que recebem em troca. Nesta interacção, neste intercâmbio de recursos, se o sentimento de reciprocidade diminuir ou desaparecer, haverá certamente uma modificação no contrato psicológico com influências negativas directas nos resultados organizacionais.
O nosso maior propósito enquanto funcionários é contribuirmos para o alcance dos objectivos e metas organizacionais, pois só assim garantiremos a manutenção ou continuidade dos nossos postos de trabalho e consequentemente, o sustento das nossas famílias. Por isso, amemo-nos um aos outros que a organização agradece.

## CENTRO INFANTIL 1 DE JUNHO

# FORMAR CIDADÃOS PARA O FUTURO

*A maior Instituição da Sonangol recebe crianças desde o berçário até ao pré-escolar. No Centro Infantil 1 de Junho a educação e a formação cívica andam de mãos dadas e o amanhã começa a ser construído hoje*

**Texto:** Maria João Fernandes
**Foto:** Malocha

Todas as manhãs, o Centro Infantil 1 de Junho, localizado no Largo das Escolas, no centro da cidade de Luanda, abre as portas às cerca de 240 crianças que frequentam a Instituição. Inaugurado a 1 de Junho de 1992, pela Primeira-Dama, Ana Paula dos Santos, recebe os filhos dos funcionários da empresa Sonangol desde os 3 meses até aos 6 anos de idade.

"O centro tem a responsabilidade de educar as crianças de forma multifacetada garantindo que acompanham o programa educativo de modo a que saiam da Instituição prontas para irem para a escola", refere Juliana Peres, Coordenadora Administrativa do centro desde há 7 anos. Aos 57 anos de idade, a Técnica Superior de Formação foi das primeiras educadoras do grupo e assistiu à abertura do Lar "Kangila", em 1983, e do Centro "Futuro do Amanhã", em 1986, as duas primeiras Instituições educativas da Sonangol. Para Juliana, a existência do Centro 1 de Junho, a última instituição a ser inaugurada, significa "tranquilidade para os pais, que ficam mais descansados e produtivos ao saber em que os filhos estão entregues nas mãos de colegas", afirma.

Juliana Peres, Coordenadora Administrativa do Centro

## EDUCAR E FORMAR COMPETÊNCIAS

As crianças estão divididas em 10 grupos pelas diferentes salas e seguem um programa anual definido pelo corpo pedagógico do centro. Têm à sua disposição um variado leque de actividades, que incluem aulas de ginástica e jogos didácticos, entre outras opções.
Nesta altura do ano, as crianças finalistas da sala dos 6 anos, ensaiam para a festa de fim-de-ano, onde vão recitar poesia, dançar, e apresentar aos pais e convidados os conhecimentos adquiridos ao longo do ano lectivo.
Aos 5 anos de idade têm de saber escrever o nome completo, a data de nascimento, conhecer as vogais e alguns ditongos, contar os números e fazer algumas operações matemáticas.
Kiami tem 4 anos, mas já sabe as formas geométricas, refere a educadora, recordando com um sorriso o momento em que o menino elogiou o seu colar de "losangos".
Se o objectivo da Instiuição é que as crianças somem conhecimento, o resultado reflecte-se nos seus gostos e aspirações futuras.
Tchissola tem 5 anos e o que mais gosta de fazer no centro é estudar as vogais. Quer ser "médica de tratar pessoas", revela confiante. Eduane, da mesma idade, prefere os números e sonha ser jogador de futebol.
Para a Educadora de Infância do Pré-Escolar, Jacinta Baptista, que trabalha há 17 anos no Centro 1 de Junho, este reconhecimento é "a prova de que o esforço e dedicação por parte das educadoras valeu a pena", salienta. Marcelina dos Santos, Coordenadora Pedagógica da Instituição, que partilha o mesmo sentimento e sublinha a importância dos profissionais de educação na "construção da identidade das crianças". Há 21 anos que trabalha no Centro 1 de Junho e confessa sentir-se "rejuvenescida" na sua área profissional. Marcelina assegura o trabalho conjunto entre as educadoras e vigilantes planificando actividades pedagógicas que assegurem o desenvolvimento cognitivo de todas as crianças da Instituição.

# CRIAR ADULTOS CONSCIENTES

A preocupação com o bem-estar e conforto das crianças define o trabalho desenvolvido pelos 96 funcionários da Instituição, entre educadores, auxiliares de educação (vigilantes) e psicólogas.

Para garantir o desenvolvimento psíquico e motor da criança, o centro dispõe de uma terapeuta da fala e de duas psicólogas residentes. Maria do Rosário Assis e Albertina Delgado acompanham o dia-a-dia dos mais pequenos, fazem testes psicológicos. Interagem com as educadoras e as auxiliares, e trabalham directamente com os pais, através de palestras, de forma garantir o bem-estar da criança.

O "Cantinho da Psicóloga", espaço que aborda assuntos inerentes ao desenvolvimento infantil como o medo, entre outros temas pertinentes, é uma das actividades que criaram "de forma a fazer a ponte com os pais e juntos criarem condições que garantam o sucesso no desenvolvimento dos seus filhos", revelam.

Para a coordenadora do centro, Juliana Peres, o papel da instituição passa também por "incutir uma cultura de valores que sejam úteis na vida adulta, como saber agradecer e pedir desculpa, por exemplo". A dois anos da reforma, Juliana sente que deixou "algo bom" na vida das suas crianças e afirma-se grata em nome da Instituição quando a relação com os seus "kandengues" ultrapassa os portões do centro.

"É gratificante saber pelos pais que as crianças saíram no quadro de honra do colégio ou já estão formadas, e que, sobretudo, não se esqueceram das tias. O país conta connosco e é desta forma que vestimos a camisola neste projecto que é da Sonangol e de todos nós enquanto cidadãos angolanos. Afinal, as crianças são o futuro do nosso país", conclui.

## EMPRESA APOIA OS PAIS

*No antigo edifício da Sede da Sonangol, os pais que chegam mais cedo ao trabalho podem deixar os filhos entregues a vigilantes destacadas que se encarregam da recepção das crianças e do seu transporte de autocarro até aos Centros 1 de Junho e Futuro do Amanhã. Este serviço foi criado há oito anos e surgiu da necessidade de os pais que residem longe da empresa terem onde deixar os filhos antes do horário de abertura das duas instituições. Funciona todos os dias das 07h às 08h.20.*

# LINHA NGOL, ÓLEO EXCELENTE E DE ALTÍSSIMA FIABILIDADE (I)

*O rigoroso estudo dos lubrificantes, associados a uma manutenção constante e controlo do comportamento dos óleos tornam a lubrificação mais eficiente e económica, assegurando maior e melhor comportamento das máquinas*

**Texto:** Inocência Godinho
**Fotos:** José Quarenta

Inocência Godinho, Directora da Unidade de Negócios de lubrificantes

A Sonangol está atenta à evolução e, por isso, a linha de lubrificantes NGOL é dinâmica, tendo sido feitas actualizações constantes ao longo dos últimos 25 anos de existência, em busca do aumento da performance dos produtos para a satisfação do mercado, o cumprimento das exigências dos construtores de equipamentos e a protecção ambiental.

Hoje, a linha NGOL é composta por produtos que atendem as mais variadas aplicações no ramo automóvel, industrial e marítimo.

Para o ramo auto possui lubrificantes minerais e sintéticos que cumprem as mais elevadas especificações de performance e que possuem certificações internacionais do API (Instituto Americano do Petróleo) e de construtores como a Volvo, Scania e Mercedes Benz. Estas certificações são a garantia de que o produto cumpre todos os requisitos, passou em todos os testes físicos-químicos e ensaios mecânicos, exigidos pela especificação, e, como tal, está preparado para ter um bom desempenho.

## FUNÇÃO DO LUBRIFICANTE

Quase todas as máquinas necessitam de lubrificantes para o seu funcionamento.

O conceito de lubrificação está ligado às funções que o lubrificante exerce no equipamento onde é aplicado.

O bom funcionamento de uma máquina depende da sua conveniente lubrificação. A selecção do lubrificante para um equipamento não deve ser feita em função do preço, mas, sim, das suas características e especificações.

O melhor lubrificante para um equipamento é aquele que cumpre os requisitos exigidos pelo fabricante, que podem ser encontrados no manual da máquina, atendendo ao regime de funcionamento da mesma e ás condições do meio envolvente. A sua qualidade ou selecção não pode ser feita por simples observação. Não basta que a máquina trabalhe com um lubrificante, há que ter a garantia de que o lubrificante utilizado assegura trabalho contínuo e eficiente, protegendo convenientemente os órgãos da máquina durante toda a sua vida. Estes dados só podem ser adquiridos pelo estudo do comportamento dos lubrificantes que empresas especializadas proporcionam.

*A Sonangol, através do serviço de assistência técnica, está sempre ao dispor dos clientes para ajudar a resolver qualquer problema de lubrificação*

O rigoroso estudo dos lubrificantes adequados, associado a uma manutenção cuidadosa, a observação constante e controlo do comportamento dos óleos, tornam a lubrificação mais eficiente e mais económica, assegurando maior duração e melhor comportamento das máquinas.

### AS FUNÇÕES MAIS IMPORTANTES DO LUBRIFICANTE SÃO:

- Lubrificar: evitar o contacto entre peças
- Refrigerar as peças
- Vedar o sistema, evitando vazamentos
- Evitar a ferrugem
- Evitar a corrosão
- Remover os depósitos

### PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE LUBRIFICAÇÃO

**1. Como escolher o lubrificante mais adequado para o automóvel?**

- Para saber qual é o lubrificante correcto para o seu veículo é necessário consultar e seguir a recomendação do manual do proprietário que traz a recomendação do fabricante, que é quem melhor conhece a sua viatura e pode definir, por meio de testes, as condições operacionais e a especificação mais adequada do lubrificante.
- Os lubrificantes são caracterizados pelas suas especificações: viscosidade e performance, ou desempenho, e é com base nestas duas especificações que se define o lubrificante adequado a aplicar.
- A classificação da viscosidade dos lubrificantes usados no ramo automóvel é definida pela SAE (Sociedade de Engenheiros de Automóveis) e apresenta uma classificação para óleos de motores e outra para transmissões. No caso de óleo de motores a classificação pode ser de baixa temperatura (0, 5, 10, 15, 20 e 25) ou de alta temperatura (20, 30, 40, 50 e 60). No caso de transmissões a classificação pode ser: 70, 75, 80 e 85, para baixas temperaturas, e 90, 140 e 250, para altas temperaturas.
- Quanto maior o número, maior a viscosidade, e a capacidade do óleo suportar maiores temperaturas. Graus menores suportam temperaturas baixas sem solidificarem ou prejudicarem o bombear.
- Um óleo monograduado só tem um tipo de classificação. Exemplo: o NGOL DIESEL apresenta os graus 10, 30, 40 e 50.

# O NOVO PÓLO TURÍSTICO DE BENFICA

*Em Abril, o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, procedeu à inauguração de importantes estruturas na área Sul de Luanda, na comuna de Benfica*

**Texto:** Euclides Seia
**Fotos:** Malocha

## CENTRO DE ARTESANATO COM NOVA CASA

O Centro de Artesanato inaugurado em Abril passado pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, situado na comuna de Benfica, município de Belas, nas imediações do Museu da Escravatura, veio proporcionar aos artesãos um espaço digno e moderno.
O antigo mercado do Benfica, que há 22 anos fazia as delícias dos visitantes em busca das belas peças produzidas por artesão angolanos e de outras nacionalidades, há muito que se tinha tornado exíguo e pouco convidativo.
Os artesãos fizeram um apelo aos dirigentes da cultura para a construção de um Centro de Artesanato com maiores dimensões e bancadas capazes de acomodar a grande quantidade de peças por eles comercializadas.
Um dos artesãos, Canga Garcia "Mayenda", comerciante desde 1992, disse que, mesmo assim, o espaço ainda não é suficiente para a quantidade de expositores.

Na realidade, só tem capacidade para 275 artesãos. Nas antigas instalações ainda ficaram 490.

A imponente infra-estrutura, que a par do museu e do terminal marítimo, constitui um moderno pólo de atracção de turistas e locais, comporta uma cafetaria, atelier de artes, instalações sanitárias, mercado de artesanato, sala de exposições e auditório.

## TERMINAL MARÍTIMO DE LUXO

Atraente, relaxante e convidativo são os adjectivos que classificam o terminal marítimo do Museu da Escravatura inaugurado em Abril deste ano pelo Eng.º José Eduardo dos Santos,.
A ligação entre o centro e o Sul de Luanda ficou mais curta com este empreendimento marítimo que possui uma ponte flutuante e conta com duas embarcações do tipo catamarã, denominadas "Panguila" e "Mucôco", com capacidade para transportar 136 pessoas em cada viagem, no percurso do Museu da Escravatura – Porto de Luanda.

A primeira fase do projecto público, que arrancou em 2014, fecha com este quinto terminal. Para a segunda fase está prevista a construção de terminais na Corimba, no Sul de Luanda, Cacuaco e Panguila.

| Horário das partidas |
|---|
| 6h00 |
| 6h30 |
| 8h20 |
| 13h30 |

## MUSEU DA ESCRAVATURA

Depois de ser reabilitada, a instituição, que conserva parte da história de Angola, foi reaberta aquando do FENACULT 2014. O museu, desde a sua fundação, em 17 de Dezembro de 1977, era o único empreendimento neste espaço. Neste ano em que o país completa 40 anos de independência, o Museu Nacional da Escravatura vê o seu espaço cercado por duas importantes infra-estruturas que simbolizam o desenvolvimento crescente da região Sul de Luanda.

O local está aberto todos os dias da semana e recebe visitantes de vários estratos sociais, estudantes, professores e turistas interessados em saber mais sobre a história da escravatura e do tráfico de escravos.

Castro Lino, professor de História, que orientou, no local, alunos da faixa dos 8 aos 16 anos, disse que "o museu e as peças ali expostas retratam, por exemplo, as cerimónias de baptismo dos escravos antes da partida para a Europa e América, bem como o processo de embarque e desembarque". Um lugar a ser visitado.

# NÃO SE SENTE, PELA SUA SAÚDE

*Estudos revelam que passar longas horas sentado pode ser tão prejudicial quanto fumar*

Estudos revelam que passar longas horas sentado pode ser tão prejudicial quanto fumar. Em média, passamos pelo menos oito horas diárias sentados, seja no assento do carro a caminho do trabalho, na cadeira do escritório ou no sofá de casa. É algo tão natural que não chegamos sequer a questionar durante quanto tempo o fazemos.

Se até há pouco tempo praticar 30 minutos diários de exercício físico significava ser fisicamente activo, hoje, ir ao ginásio não é suficiente e há até quem veja este novo tipo de sedentarismo, apelidado de *sitting disease* (doença do sentado) tão prejudicial como o tabaco.

Pesquisas recentes revelam que após estar uma hora sentado, a produção de enzimas que queimam gorduras diminui até 90%. Quanto mais tempo passar sentado na mesma posição menor é o ritmo do seu metabolismo, o que acaba por afectar os níveis de HDL, conhecido como o colesterol bom. O perigo associado à "doença do sentado" pode trazer complicações graves como a obesidade e a diabetes, doenças renais e problemas cardíacos. Como consequência, estudos revelam ainda um aumento da taxa de mortalidade no cancro colo-rectal.

## DICAS:

- Levante-se a cada hora e caminhe pela sala de trabalho, por pelo menos um minuto;

- Beber muita água e bebidas diuréticas, como o chá verde, pode aumentar a sua vontade de ir ao WC;

- É importante que a sua cadeira não esteja nem muito alta nem muito baixa e as suas pernas façam um ângulo de 90 graus;

- Também é importante que os seus olhos fiquem na linha do visor do computador e, se possível, coloque uma altura nos pés, para que fiquem mais elevados. Tal prática irá favorecer a circulação sanguínea;

- Faça um alongamento ou espreguice-se sempre que estiver de pé.

## "EXERCÍCIO PODE NÃO SER SUFICIENTE"

Num artigo da revista Runner's World, o médico Travis Saunders, do Hospital Pediátrico de Ontário, chegou mesmo a comparar a "doença do sentado" ao acto de fumar: "fumar é mau mesmo que se faça muito exercício. Tal como passar muito tempo sentado, mesmo que também se faça exercício", argumentou. A mesma publicação divulgou ainda que perdemos cerca de 80% dos benefícios resultantes de uma hora de exercício físico se passarmos dez horas seguidas sentados. Os dados são alarmantes e a Organização Mundial de Saúde recomenda cerca de 150 minutos de exercício moderado por semana e actividades de fortalecimento dos músculos duas ou mais vezes por semana.

De acordo com um estudo australiano, publicado em 2012, que analisou mais de 220 mil indivíduos, os que passavam mais de 11 horas por dia sentados, tinham um risco de morrer nos três anos seguintes 40% superior a os que tinham estado sentados menos de quatro horas por dia.

Por outro lado, uma pesquisa publicada no jornal *Annals of Behavioral Medicine*, concluiu ainda que os que passavam mais tempo sentados apresentavam igualmente pior saúde mental. Os resultados científicos podem não ser os mais animadores mas a verdade é que se estar sentado não é a melhor opção para um estilo de vida mais saudável, por outro lado não faltam alternativas disponíveis para quem quiser adoptar um estilo de vida mais saudável. No local de trabalho, por exemplo, pode optar por subir as escadas em vez de utilizar o elevador e fazer pequenas pausas para esticar os músculos e caminhar. Em casa, evite passar muito tempo sentado no sofá. A sua saúde agradece.

# "FILHOS DE ÁFRICA" CONQUISTAM EUROPA

*Vêm de bairros limítrofes como a Samba ou o Rocha Pinto. Receberam os instrumentos ainda pequenos e não pararam de tocar. Hoje, têm entre 14 e 19 anos e formam a Orquestra Sinfónica Kaposoka. Estiveram recentemente em Itália, onde deixaram o público em "apoteose". O gingar da música angolana afinal tem notas de Verdi*

**Texto:** Maria João Fernandes
**Fotos:** Malocha

Na véspera dos dois primeiros espectáculos de bilheteira da Orquestra Sinfónica Kaposoka, em Talatona, ouviam-se as cordas dos violinos, violoncelos e contrabaixos. Terminava o teste de som, antes da preparação para uma noite de música clássica. Tocam clássicos, desde Mozart e Verdi, até à música típica angolana, com uma interpretação própria de "Filhas de África", tocada na versão das "Gingas do Maculusso", e que já se tornou um sucesso além-fronteiras. "Pediram-me para enviar a pauta deste tema depois de nos ouvirem tocar em Itália. Há uma parte da nossa actuação em que se pára para cantar e o público emocionou-se verdadeiramente", refere Pedro Fançony, Director-geral e fundador da Orquestra. Durante 22 dias estiveram em digressão por cidades como Roma, Terni, Turim, Génova, e Milão, onde actuaram na Expo 2015, e tiveram oportunidade de tocar com crianças de outras orquestras, oriundas de Inglaterra e Escócia. "O público italiano estava com muita curiosidade em relação a nós, pois não é comum verem crianças africanas a tocar música clássica", confidenciou Fançony. Já actuaram em Espanha, há dois anos, e em países como a Zâmbia, Argentina e Venezuela, onde arrecadaram um prémio entre 20 Orquestras participantes, mas foi na terra de compositores como Verdi, Vivaldi e Paganini que o grupo de jovens da Kaposoka teve a "prova dos nove", segundo o responsável. O público reagiu em "apoteose, levantando-se várias vezes para aplaudir", recorda.

## ESTUDAR É OBRIGATÓRIO

Já falta pouco para a actuação. Afinam-se os instrumentos uma última vez. Nos corredores da sala de espectáculos do Royal Plaza ouve-se a agitação. O que os torna diferentes é o "ritmo e a musicalidade", afirmam. Distinguem-se pela forma africana de tocar e de estar em palco, pelo movimento. "Saímos um pouco daquele universo tradicional de música clássica mas ao mesmo tempo tocamos com instrumentos clássicos e de forma clássica", afirma Fançony. Fundada a 10 de Outubro de 2008, começou com 67 crianças, hoje, já conta com aproximadamente 1600

inscritas. No ínicio, começaram a tocar num alpendre, hoje ensaiam no complexo "Escola de Música Kaposoka", erguido entretanto, no bairro da Samba. O apoio do Presidente José Eduardo dos Santos e do governo angolano foi "fundamental neste processo", sublinha o responsável. "As crianças não têm quaisquer custos na Escola de Música, todos os instrumentos são doados pelo Executivo", refere Fançony. A preocupação social é outra das vertentes que caracterizam a Orquestra, "O nosso objectivo principal é ocupar as crianças dos bairros, que têm muito tempo livre, e ocupá-las com coisas boas", afirma o Director. A educação, disciplina e o bom-comportamento são os principais requisitos. É obrigatório estar a estudar, por isso, no início, a selecção das crianças foi feita nas escolas, mas, hoje, são o pais que trazem os filhos para inscrevê-los, e algumas crianças vão por iniciativa própria.

## A MÚSICA COMO OPÇÃO

As luzes acedem-se. O som ecoa por detrás das cortinas, a sala está cheia. O palco anuncia a Orquestra Sinfónia Kaposoka. A música clássica é conhecida pelas suas características calmantes, no entanto, é também elogiada pela sua "melodia viva, que as crianças gostam de tocar, e depois há um fascínio em aprender um instrumento musical, principalmente se for um violino, pois, é um instrumento pouco comum", afirma Fançony. Este foi um dos motivos que levou Ismael a inscrever-se no dia em que foi buscar o irmão mais novo aos ensaios. Aos 20 anos, o estudante do primeiro ano de arquitectura e do terceiro de Engenharia Civil, passou os últimos sete a aperfeiçoar a técnica no violino. Fez parte do grupo que actuou em Itália e garante: "quando estou perto dos meus colegas sinto-me em família". A formação académica surge como plano B, caso a carreira musical não corra como esperado: "o que quero mesmo é ser músico", revela. Não existe limite de idade para quem continuar na Orquestra, aliás, o objectivo segundo o Director-geral é "receber cada vez mais crianças e um dia formar a Orquestra Nacional". O governo já está a trabalhar no projecto de expansão e a delegação Kaposoka conta visitar quatro a cinco províncias até ao final do ano. Em breve, a Fundação Kaposoka vai também dar continuidade ao trabalho já desenvolvido no âmbito social, apostando na formação e educação musical das crianças. O espectáculo termina mas os aplausos do público continuam. "Quando uma criança é aplaudida após um espectáculo começa a perceber que afinal pode ter um futuro, se fizer boas escolhas", conclui Fançony.

# CUANZA SUL
# A TERRA DO FUTURO

Localizada no litoral centro-Oeste numa região montanhosa com altitude variada, a província ocupa uma superfície total de 55.660 km² e tem uma população de 1.793.787 habitantes. O Cuanza Sul, tem como capital o Sumbe, faz fronteira a Norte e Nordeste com os rios Longa e Cuanza, a Sul com Benguela, a Sudeste com o Bié e o Huambo, e com o Oceano Atlântico a Oeste.

Compõem o Cuanza Sul, 12 municípios: Amboim, Cassongue, Conda, Ebo, Kibala, Kilenda, Libolo, Mussende, Porto Amboim, Sumbe, Uko-Seles e Wako-kungo.

## ECONOMIA

Cuanza Sul é o garante do futuro da indústria petrolífera, com a formação de técnicos no Instituto Nacional dos Petróleos, tendo como principais actividades a agricultura, a pecuária e a pesca. As indústrias de maior expressão são a de bebidas espirituosas, sumos, enchimento de água de mesa, torrefacção de café e fabrico de rações e cal.

## CULTURA

A população é maioritariamente rural e o Kimbundu é a língua nacional predominante, onde sobressaem cinco grupos étno-linguísticos: Kibalas, N'Goias, Musseles, Massumbas e Bailundos.

## NATUREZA

A terra, com clima tropical seco no litoral e húmido no interior, é constituída por uma vegetação de savanas com árvores, arbustos e matas tropicais secas. A sua flora é rica e serve de sustentáculo do país com a sua grande variedade de madeira. A fauna é variada, com animais como a corça, veado e pacaça.

## LAZER

Os seus rios oferecem óptimas condições para o desporto aquático e navegação. Já as suas praias, como a do Kicombo são propícias para banhos.

## A FIXAR...

A palavra "sumbe" provem do Kimbundo "kusumba" que significa comprar ou vender, graças à prática comercial entre autóctones e negociantes portugueses e ingleses no litoral do Cuanza Sul.

# BIÉ
# O CORAÇÃO DE ANGOLA

Com superfície total de 70.314 km² e uma densidade populacional de aproximadamente 1.794.000 habitantes, a província, com a capital em Cuito (antiga Silva Porto), tem uma área comparável à de nações como Portugal. Bié é constituído por nove municípios: Cuito, Andulo, Nharea, Cuemba, Cunhinga, Catabola, Camacupa, Chinguar e Chitembo.

Esta região faz fronteira a Norte com Cuanza Sul, Malanje e Lunda Sul; a Este com Moxico; a Sul com Cuando Cubango e a Oeste com a Huíla e Huambo.

## CULTURA

Nesta província do Centro Geodésico de Angola encontram-se seis grupos principais a nível etno-linguístico: os Ovimbundo, que constituem a maior parte da população, os Cokwes, os Nganguelas, os Luimbis, os Songos e os Ngoias. A língua que identifica esta "gente" é o umbundo.

## ECONOMIA

A população Biena dedica-se sobretudo às actividades agrícolas, pecuárias e ao artesanato.

## NATUREZA

A província mais ao centro do país constitui um verdadeiro prodígio da natureza. O Bié apresenta um clima tropical húmido, terrenos férteis e rede hidrográfica rica e extensa. O rio Cuanza nasce nesta fatia do território nacional. A flora e a fauna da província nada podia fazer se não optar pela diversidade de espécies de plantas e de animais.

## LAZER

Aos visitantes reservam-se lugares deslumbrantes e relaxantes como as Quedas do rio Luando, Monte do Chibango, Ilha do Kutato, Gruta da Rainha Chiconde e a ponte sobre o rio Cuanza.

## A FIXAR...

O termo Bié provém de "Vyhe", nome do caçador de elefantes de etnia humbi que, oriundo do sul da Huíla, no longínquo ano de 1750, se instalou naquela terra planáltica do centro de Angola e constituiu o próspero Reino do Vyeh, que viria a ser desmoronado pela penetração colonial portuguesa.

# CUANZA NORTE "A PROVÍNCIA ESTRATÉGICA"

Situa-se no Noroeste de Angola e tem uma área total de 24.110 quilómetros quadrados. A terra das grandes barragens hidroeléctricas tem uma população de 427.971 habitantes e limita-se a Norte pelo Uíge, a Oeste pelo Bengo, a Este por Malanje e a Sul pelo Cuanza Sul. A sua capital, N'Dalatando, era conhecida por Salazar durante a época colonial. Esta província, que segundo o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, ocupa a posição estratégica na execução do Plano Nacional de Desenvolvimento, é formada por dez municípios: Ambaca, Banga, Bolongongo, Cambambe, Cazengo, Golungo Alto, Gonguembo, Lucala, Quiculungo e Samba Caju.

## ECONOMIA

No domínio económico destaca-se o início das obras de construção da futura barragem de Laúca, com o arranque do processo de desvio do rio Cuanza em acto presenciado pelo Chefe do Executivo angolano, a 4 de Setembro, e que permitiu secar o leito do rio numa extensão de 500 metros do espaço onde será erguida a barragem.

Esta importante infra-estrutura hidroeléctrica, que deverá estar concluída em 2017, vai produzir 2.070 MW de energia, passando a constituir o maior complexo hidroelétrico de Angola, superando as barragens de Cambambe, que produz 970 MW e de Capanda com 520 MW.

Por outro lado, a agricultura, que é a principal actividade deste povo, centra-se na produção do milho, amendoim, café, algodão, ervilha, feijão, citrinos, mandioca, sisal, dendê e massambala.

Já no sector da indústria, o parque da província está localizado no município de Cambambe e é forte na produção têxtil e de bebidas.

Ainda por explorar e com fortes potencialidades comerciais estão várias matérias-primas como mármore, manganésio, diamante, níquel, zinco, cal, ferro, ouro, a madeira, a pecuária, a água mineral. A exploração da madeira nesta província tem grande potencial graças à floresta dos Dembos que contribui para a reactivação de pequenas carpintarias e marcenarias.

## CULTURA

Em termos culturais, a maior parte da população desta região de clima tropical e húmido é de origem Kimbundu, falando a língua com o mesmo nome.

O funge de bombó ou de milho com carne de caça estufada (kifula), de gafanhotos de palmeira cozidos ou tostados e a muteta, constituem a dieta tradicional. O artesanato explora sobretudo materiais como a madeira, a argila e o bordão.

## NATUREZA

A natureza não ficou a dever nada a esta província. As reservas florestais de referência do país, depois da do Maiombe, em Cabinda, encontram-se nesta terra que criou a cerveja Eka, do Dondo. A Reserva Florestal do Guelengue e Dongo tem uma área de 1.200 km² e está limitada pelos rios Chicusse, Chissanda, Cusso, Cussava e Cunene. O tipo de vegetação predominante é o miombo e a savana. A Reserva Florestal do Golungo Alto tem uma área de 558 km2 e é bom para a caça de várias espécies como a pacaça, hipopótamos, antílopes, corças, lebres, galinhas do mato e perdizes. Neste espaço do ambiente encontramos também elefantes, leões, onças, lobos, hienas, chacais e mabecos.

A província é banhada pelo gigante rio Cuanza, que é o maior de Angola e que divide esta província da do Cuanza Sul.

## LAZER

A província estratégica tem um enorme potencial turístico e é propícia ao desenvolvimento do ecoturismo, dadas as condições naturais da região. O rio Lucala, por exemplo, é um excelente local para a pesca desportiva, com uma variedade enorme de espécies.

A 2 km da cidade de N'Dalatando, no sopé do morro, estão as nascentes de Santa Isabel e Sobranceiro. Existe um parque com o mesmo nome, com campos relvados e piscina para crianças e adultos, para além de um lindo miradouro.

## A FIXAR...

Em Cuanza Norte, nas margens do rio Cuanza, situa-se a Fortaleza de Massangano, construída em 1583 por ordem de Paulo Dias de Novais, para assinalar a 1.ª grande derrota do Rei Kiluange. Aqui está também a sepultura da rainha N`Ginga M´Bandi, que lutou contra as forças de ocupação colonial portuguesa por mais de 30 anos, em Matamba, no município de Samba Caju.

Para assegurar a defesa do presídio militar aí fundado, no contexto da conquista do interior de Angola, os portugueses ergueram também a Fortaleza de Kambambe em 1604, de que ainda restam vestígios.

# CUNENE
# A TERRA DO REI MANDUME

A província do Cunene é composta por uma área total de 87.324 km$^2$ e conta com uma população de 965.288 habitantes, de acordo com dados recolhidos nos Censos de 2014.

Ondjiva é a capital de província, ficando situada a cerca de 1424km a sul da capital, Luanda, e a 415km do Lubango. A província do Cunene faz ainda fronteira com as províncias do Namibe e Cuando Cubango. Banhada pelo rio Cunene, que traça a linha divisória com a vizinha Namíbia, é composta por seis municípios: Cahama, Cuanhama, Curoca, Cuvelai, Namacunde e Ombadja. A população do Cunene, conhecida por ser uma das mais diversificadas etnicamente, está divida em quatro grupos: os Koysan, os Ovambo (que se subdividem em Kwanyamas, Cuamatos e Muvales), os Nyanecas Humbes, e os Hereros (que se subdividem em Mucahones e Mutuas). Estes povos são maioritariamente nómadas e vivem essencialmente da agricultura de subsistência, da pesca artesanal e da pecuária. A língua mais falada no Cunene é o kwanyama.

## HISTÓRIA

Actualmente, a província do Cunene é composta, na sua grande maioria, pelos diferentes grupos do povo Ovambo, de etnia Bantu, contudo, no início do século XIX, o território foi cobiçado por Portugal, Inglaterra, Alemanha e mais tarde pela África do Sul. Os alemães tomaram posteriormente a posse do território da Namíbia, enquanto os portugueses, após bastante resistência da parte dos Kwanyama – liderados pelo Rei Mandume, conquistaram, em meados do século XX, a área a Norte do rio Cunene. Foi já em 1926, após a administração da Namíbia pelos sul-africanos, que foi fixada a fronteira definitiva de Angola na parte Sul do território. A província do Cunene foi fundada no dia 10 de Julho de 1970.

## ECONOMIA

Ondjiva é a única cidade desta província e está a sair de um longo processo de estagnação, consequência das várias décadas de guerra. Conhecida nos tempos coloniais como Vila Pereira d'Eça, vive essencialmente do comércio e dos serviços. A proximidade do Cunene do território namibiano funciona como rota comercial, potenciando as trocas entre os dois países, sendo o comércio a principal fonte de receita do Cunene. A província é rica em ferro e cobre, e o milho, o massango, a massambala e o feijão são os principais cereais.

## NATUREZA

Devido ao clima tropical seco, podem encontrar-se pequenos desertos ao longo do território, embora as florestas, estepes e savanas também façam parte das paisagens. O Cunene é um dos poucos rios da região, contudo dispõe de uma bacia hidrográfica de 272.000 km$^2$, dos quais 150.800 km$^2$ em território angolano. Apesar do solo árido, a província do Cunene não se esgota em recursos, partindo das cataratas de Ruacaná e das Quedas do Monte Negro, ambas próximas da fronteira com a Namíbia, estendendo-se até à Reserva Natural de Mupa, situada a norte da província e que abrange uma área de 6.600 km2.

## LAZER

O Complexo Memorial do Rei Mandume é, inevitavelmente, um dos principais locais de visita. Erguido no ano de 2002 em homenagem ao último rei dos Kwanyamas, alberga os seus restos mortais e simboliza os feitos heróicos dos Kwanyamas contra os portugueses. Está localizado a 45 km de Ondjiva, no município de Namacunde.

Embala Grande é outro local de visita e onde estão sepultados 11 reis da região, para além de ter sido o centro político do reino Kwanyama.

A Fortaleza Roçada serviu de base militar para ataques e ocupação das áreas do sul do Xangongo, na margem direita do rio Cunene, no município de Ombadja.

O Monumento do Mufillo está situado a sul de Xangongo e simboliza os grandes combates e as vitórias do Rei Mandume contra os portugueses no século XIX.

## A FIXAR...

O maior imbondeiro de África encontra-se no município de Ombadja, em Péu-Péu. Esta árvore, também conhecida como baobá, é um dos principais símbolos naturais de Angola.

# HUAMBO
# O PLANALTO CENTRAL DE ANGOLA

Com uma área total de 35.771 km², a província do Huambo encontra-se situada na região centro-oeste do país. Composta por uma população de cerca de 2.301.524 habitantes, foi considerada na época colonial a província mais populosa de Angola. A cidade do Huambo é a capital provincial, encontrando-se a 600 km de distância da capital angolana. O território correspondente à província do Huambo é limitado pelas províncias do Cuanza Sul, Bié, Huíla e Benguela e composto por 11 municípios: Huambo, Bailundo, Ekunha, Caála, Catchiungo, Londuimbale, Longonjo, Mungo, Tchicala-Tcholoanga, Tchindjenje e Ucuma. A população é na sua grande maioria de origem Ovimbundu e está dividida em três grupos étnicos: Huambos, Bailundos e Sambos. A agricultura é a principal actividade da população e o Umbundo a língua mais falada pelo povo local.

## HISTÓRIA

No século XVII, o território do planalto central do Huambo era governado pelas autoridades nativas. Na década de 1890 deu-se início à ocupação do interior da região, originando sucessivos confrontos, que culminaram com a decisiva revolta no Bailundo, em 1902, e com a perda do território para os portugueses. A 21 de Setembro de 1912 o general Norton de Matos inaugura a cidade do Huambo. Dezasseis anos após a sua fundação, a cidade do Huambo passa a chamar-se Nova Lisboa e é designada a capital de Angola, título que vigorou até à data da Independência Nacional, em 1975. Durante este período o então Governador-Geral de Angola implementou um plano de desenvolvimento do território, tornando a cidade do Huambo num importante centro industrial do país e na segunda principal cidade de Angola.

## ECONOMIA

Embora o Huambo não tenha recuperado a capacidade industrial da época colonial, dispõe de indústrias nas áreas da metalomecânica, química, materiais de construção, têxteis, couro e calçado, alimentar, bebidas e tabaco, madeira e mobiliário. Actualmente, a agro-pecuária representa 76% da actividade económica da província. A extracção de petróleo e de minerais como os diamantes e o ouro, e a produção de café contribuem igualmente como fontes de receita.

## NATUREZA

A cidade do Huambo é a segunda cidade mais alta de Angola, atrás do Lubango, e conta com um clima tropical de altitude. Localizada numa zona de planalto, as suas paisagens são caracterizadas por vales, ravinas, serras e montanhas. Rica em recursos hídricos, está rodeada pelos rios Keve, Kutato, Cubango e Cunene. É no Huambo que se encontra a Reserva Florestal do Kavongue com uma área de 39 km. A província alberga também o ponto mais alto de Angola, o Morro do Moco, com 2.620m de altitude.

## LAZER

Mupas do Cuiva – As cataratas estão situadas 90 km a oeste da cidade do Huambo, no município do Ukuma, e são propícias à prática de canoagem desportiva. Capela da Nossa Senhora do Monte – A cerca de 23 km a Oeste do Huambo, no município de Cáala, encontra-se a Capela da Nossa Senhora do Monte, uma das primeiras igrejas reconstruídas da província do Huambo.

Monte Nganda – Este monte, situado na região Norte da província, é formado por um extenso grupo de rochas e foi em tempos a capital do reino Bailundo.

## A FIXAR...

Devido à sua localização central e à passagem da linha de caminho-de-ferro de Benguela pelo seu território, a província do Huambo foi durante anos um centro ferroviário, servindo de via de escoamento de minérios e mercadorias provenientes do Congo e da Zâmbia até ao porto do Lobito, para exportação.

## ANDEBOL

# EQUIPAS ANGOLANAS COMANDAM ÁFRICA

O Petro e o 1.° de Agosto são as agremiações com mais troféus continentais. As equipas angolanas, em Maio, na cidade de Libreville, consolidaram a hegemonia do andebol feminino em África.
A Supertaça Africana Babakar Fall e a Taça das Taças Africanas continuam no país, agora, na galeria do 1.° de Agosto. As militares conquistaram o primeiro troféu, após vencerem, na final, o Atlético Petróleos de Luanda por 32-28. Já para o segundo sucesso, o clube central das Forças Armadas teve que ultrapassar o African Sport de Abijan, por 36-22.
O Progresso do Sambizanga também fez parte da prova, mas ficou em quinto lugar.
As petrolíferas detinham o troféu Babaka Fall desde 1998 e foi a primeira vez, na história dessa competição, que duas equipas do mesmo país jogaram a final.

# MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

*Angola procura melhorar classificação*

A selecção nacional sénior masculina de hóquei em patins participa no Campeonato do Mundo, em França, de 20 a 27 de Junho.
O ministro da Juventude e Desporto, Gonçalves Muandumba, disse à caravana nacional, antes de embarcar para o palco da competição, que o hóquei em patins merece o carinho de todos os angolanos: "temos potencial humano e vontade política, por isso temos esperança de que vão representar bem as cores nacionais. Não solicitamos o título, mas, sim, a melhoria da classificação, porque já estivemos melhor do que a última posição em que ficámos", frisou o governante.
Angola integra o grupo A, com a Holanda, adversário de estreia, França e Espanha. Recorde-se que na edição passada ocupou a quarta posição.

## CAMPEONATO AFRICANO DE NATAÇÃO

# ANGOLA CONQUISTA O SEGUNDO LUGAR

*Depois do quarto lugar obtido no último zonal realizado no Uganda, a Selecção Nacional de Natação foi a segunda classificada na 13.ª edição do Campeonato Africano da Zona IV, que decorreu em Maio, na Piscina Olímpica de Alvalade, em Luanda*

Ao somar 2.143 pontos, Angola conquistou 61 medalhas, das quais 22 de ouro, 21 de prata e 18 de bronze. Números que ultrapassam as 46 medalhas conquistadas na edição de 2014: 16 de ouro, 18 de prata e 12 de bronze.

Na opinião do treinador nacional, César Ribeiro, a união foi um dos aspectos fundamentais para esta conquista: ¨A organização foi excelente, obedeceu a uma pirâmide encimada pelo ministério, passando pela federação, técnicos, atletas e até encarregados de educação¨.

Na abertura da prova, que consagrou a

África do Sul, com um total de 97 de medalhas, o Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, numa mensagem apresentada pelo Ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba, apelou aos atletas participantes para a dignificação dos seus países, em particular, e do continente africano, em geral.

Para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, no Brasil, a natação foi a segunda modalidade angolana a garantir presença, através do internacional Pedro Pinotes. A primeira modalidade a obter a qualificação foi o andebol feminino.

# LAMÁ

# 21 ANOS NA BALIZA DO PETRO E NOVE NA SELECÇÃO DE ANGOLA

*O melhor guarda-redes do CAN2001 em sub-20, Lamá, começou a sua carreira futebolística aos 14 anos num clube da Ilha de Luanda. Aos 34 anos, o sobrevivente da geração de ouro de Angola deseja ser formador de novos talentos para guardarem a baliza tricolor e da selecção nacional*

**Texto:** Euclides Seia
**Foto:** Shayne

**Quando nasceu a paixão pelo futebol, precisamente a de ser guarda-redes?**

A minha carreira começou na Ilha de Luanda. Os meus primeiros passos foram dados no Clube Beira Mar quando tinha 14 anos de idade. No bairro, certa vez, puseram-me a jogar na baliza e foi a partir daí que ganhei a paixão de estar entre os postes até ser o guarda-redes que sou hoje.

**Como foi para o Petro Atlético de Luanda?**

A partir dos jogos feitos no bairro e de ter demonstrado competência na baliza, os camaradas Chadé e Capoco aconselharam-me e trouxeram-me ao Petro para fazer o teste. Infelizmente, logo no primeiro exame fui reprovado, mas falei com o treinador Frank, mister Santana e o coordenador Carlos Queiroz para uma segunda oportunidade. Deram-ma, fiz o teste e tive sucesso. Assim, acabei por ficar no clube mais titulado de Angola.

**Depois de reprovar no Catetão, porque é que não tentou a sorte noutro clube?**

Não sei. Havia em mim uma fé em como seria escolhido. À segunda foi de vez.

**Há quanto tempo representa o Clube do Eixo-Viário?**

Guardo as redes do Petro desde 1994. Nunca representei outro emblema e já não vou a tempo de mudar. Sou fiel à equipa que me viu nascer e crescer no mundo do futebol. Espero morrer no Petro.

**Houve propostas para trocar o Petro por um outro?**

Sim, mas eu e o clube queríamos contratos efectivos e bem elaborados, com as equipas que estavam interessadas naquela altura como o Zamalek do Egipto e outros clubes da África do Sul.

**Onde viram o Lamá a jogar? O que é que os cativou?**

Viram-me a jogar quando fui campeão africano em sub-20 pela selecção nacional e na liga dos clubes campeões pelo Petro de Luanda. Foi assim que eles me sondaram para representar esses clubes. Mas não estou triste, pois graças aos tricolores hoje sou um homem integrado na sociedade.

## SELECÇÃO NACIONAL

Lamá é o único guarda-redes que representou quase todos os escalões da selecção nacional de Futebol e o único angolano a ser eleito o melhor de África entre os postes. O "coroa" da baliza petrolífera foi titular da selecção principal nove vezes seguidas.

**Fale-nos da primeira vez em que foi chamado a defender as cores nacionais.**

A primeira foi no dia 23 de Outubro de 1996, quando representei a selecção sub-17 ao defrontarmos a África do Sul, num jogo de apuramento do CAN. O resultado foi uma igualdade a um golo. Na segunda mão, em casa, vencemos por duas bolas a zero e conseguimos o apuramento.

**Foi titular?**

Sim. É pena não termos passado a primeira fase, talvez por falta de experiência. Também foi a primeira vez de Angola numa competição de futebol em sub-17, mas foi bom porque ganhámos maturidade e traquejo.

**Como apareceu na selecção sub-20 e na principal?**

No ano seguinte representei a selecção sub-20, que foi campeã africana em 2001 pela primeira vez no historial do país. Fiz parte do onze do CAN dessa categoria, nesse ano, com o Mantorras. Além disso, fui eleito

## PERFIL

**Luís Mamona João "Lamá"**
é o primogénito dos seus pais

**Naturalidade:** Luanda – Viana

**Data de nascimento:** 1 de Fevereiro de 1981

**Estado civil:** Casado com Loyde

**Filhos:** Três meninas, mas quero ter um rapaz para serem quatro.

**N.º de calçado:** 42

**Sonho:** Ser formador de guarda-redes.

**Ídolo:** Bernard Lamá (guarda-redes francês). É por causa deste grande keeper que surgiu o meu nome, mas, actualmente, admiro bastante o Iker Casillas do Real Madrid.

**Alimentação:** Gosto muito de funje com carne seca e molho de tomate.

**Habilitações literárias:** 1.º ano de Gestão de Empresas na Universidade Técnica de Angola

o melhor guarda-redes do campeonato, o "luva de ouro", na Etiópia, mas o meu primeiro Campeonato Africano das Nações em sub-20 foi em 1999 no Gana.

**Que comparação faz entre o futebol praticado naquela época e o actual?**
A única diferença é que naquele tempo os futebolistas nacionais eram mais humildes e havia muito amor pela camisola. Hoje, estas qualidades são quase inexistentes.

**Quem são os sobreviventes daquela geração de ouro?**
Eu, o Gilberto, que está noutro clube apesar de ser Petro de coração, e mais dois colegas que também continuam a jogar.

**A que se deve a sua presença irregular na selecção nacional nestes últimos tempos?**
Bom, se a memória não me atraiçoa, fui titular na baliza do combinado nacional durante nove anos consecutivos. Depois surgiram novos valores e deu-se-lhes a oportunidade.

**E porque foi segunda opção no mundial de 2006, na Alemanha?**

Nem todas as épocas são iguais. Devemos respeitar as opções dos treinadores. O que fez João Ricardo ser a primeira escolha do Professor Oliveira Gonçalves é o facto de jogar na Europa e talvez por se empenhar com mais profundidade do que eu, mas não me sinto triste porque ele representou condignamente a selecção nacional. Em primeiro lugar está o país.

**Qual era o seu desejo naquela altura? Mostrar ao mundo as suas qualidades?**
Sim, mas não consegui e como já tinha representado Angola no mundial sub-20 na Argentina, em 2000, onde conseguimos pela primeira vez passar à fase seguinte, não foi mau. Apesar de não ter feito parte da selecção principal, sinto-me feliz por ter integrado aquela equipa de 2006 que defrontou Portugal, o Irão e o México.

**Do seu ponto de vista, o que se passa com a actual selecção sub-20 que há muito não consegue regressar à ribalta?**
Angola não vai à fase final de um CAN sub-20 já há algum tempo, o que me preocupa, porque temos tudo para sermos bem sucedidos no futebol em África e espalharmos o perfume da modalidade nos grandes palcos do mundo. A estratégia passa por trabalhar forte a mente e trabalhar forte no campo.

**Em fim de carreira, qual é o seu estatuto no clube tricolor?**
Sou um atleta normal, como qualquer no clube, apesar de receber carinho e atenção de todos os membros da equipa. Além de ser um atleta comum, sou o porta-voz do grupo para actividades de solidariedade social.

**Quando pensa em pendurar a luvas ou terminar a carreira?**
Renovei, recentemente, o contrato com o clube para mais dois anos, mas a minha retirada dos relvados só será depois de somar 23 anos de carreira.

**O que fará quando deixar os relvados?**
Espero continuar no Petro e fazer parte da equipa técnica. Quero contribuir para a formação de novos guarda-redes. O amor pela baliza está-me no sangue. Vou dar aos mais novos os conhecimentos e experiência que angariei durante estes anos todos.
Já não troco o Petro por nenhum outro clube, nem que envolva uma soma avultada de dinheiro. Dinheiro não é tudo.

# O DÉCIMO QUARTO SALÁRIO

O subsídio de férias, que todos os anos entra no orçamento familiar, onde se incluem as famílias dos funcionários da Sonangol, faz parte das compensações atribuídas aos trabalhadores pela sua prestação de serviços

Texto: Alfredo Tomás
Foto: Arquivo

# *Terceirizar é atribuir as funções de um empregado de uma dada empresa aos quadros de outra ou a um trabalhador externo*

O salário é a compensação paga aos trabalhadores pelo seu trabalho, pela prestação de um serviço, ou pode ser sinónimo de recompensa.
Em alguns países de língua oficial portuguesa, a compensação paga aos trabalhadores é chamada de salário, ordenado, vencimento ou remuneração, o que, em última análise, significa a mesma coisa, sendo o denominador comum geralmente regulado pelos contratos de trabalho.
No tempo dos reis, o salário não era pago apenas sob a forma de dinheiro ou prata, mas também em animais domésticos ou produtos agrícolas. Diz a história que, durante o Império Romano, os soldados recebiam como salário uma certa quantidade de sal que posteriormente trocavam por outros produtos para a sua subsistência.
Nesta crónica, vamos abordar o 14.º salário, que é o subsídio de férias, que todos os anos entra nos orçamentos das famílias, onde se incluem as famílias dos trabalhadores da Sonangol. Na verdade, os funcionários recebem o salário 14 vezes por ano ou, para sermos mais específicos, 12 vezes correspondentes aos 12 meses do ano mais o subsídio do natal – o 13.º – e, por fim, o subsídio de férias – o 14.º. Numa das crónicas anteriores, dissemos que uma empresa é uma célula económica e social, por ser uma fonte de rendimento, onde incluímos o 14.º salário, que permite melhorar o poder de compra do trabalhador, por ser um local de interacção social, com grupos formais e informais que têm muita influência na produtividade da empresa, e que em alguns casos resulta numa relação afectiva. Concluindo, podemos afirmar que o binómio "célula económica e célula social" é uma realidade bem patente na Sonangol.

# HOJE É DIA DA CRIANÇA

Hoje é Dia da Criança
e eu quero dar-te a Lua.
Mas há meninos sem nada
que dormem sós numa rua.

Hoje é Dia da Criança,
na aula lês teus direitos.
Mas há meninos nas obras,
a mando de alguns sujeitos.

Hoje é Dia da Criança
saboreias chocolate.
Mas há meninos raptados
que sonham com o resgate.

Hoje é Dia da Criança
em todo o Planeta Terra.
Mas há meninos que morrem
em combates, numa guerra.

Hoje é Dia da Criança,
tu brincas, cantas, sorris.
Um dia, cada criança
como tu será feliz.

Luísa Ducla Soares
*in O Livro das Datas*